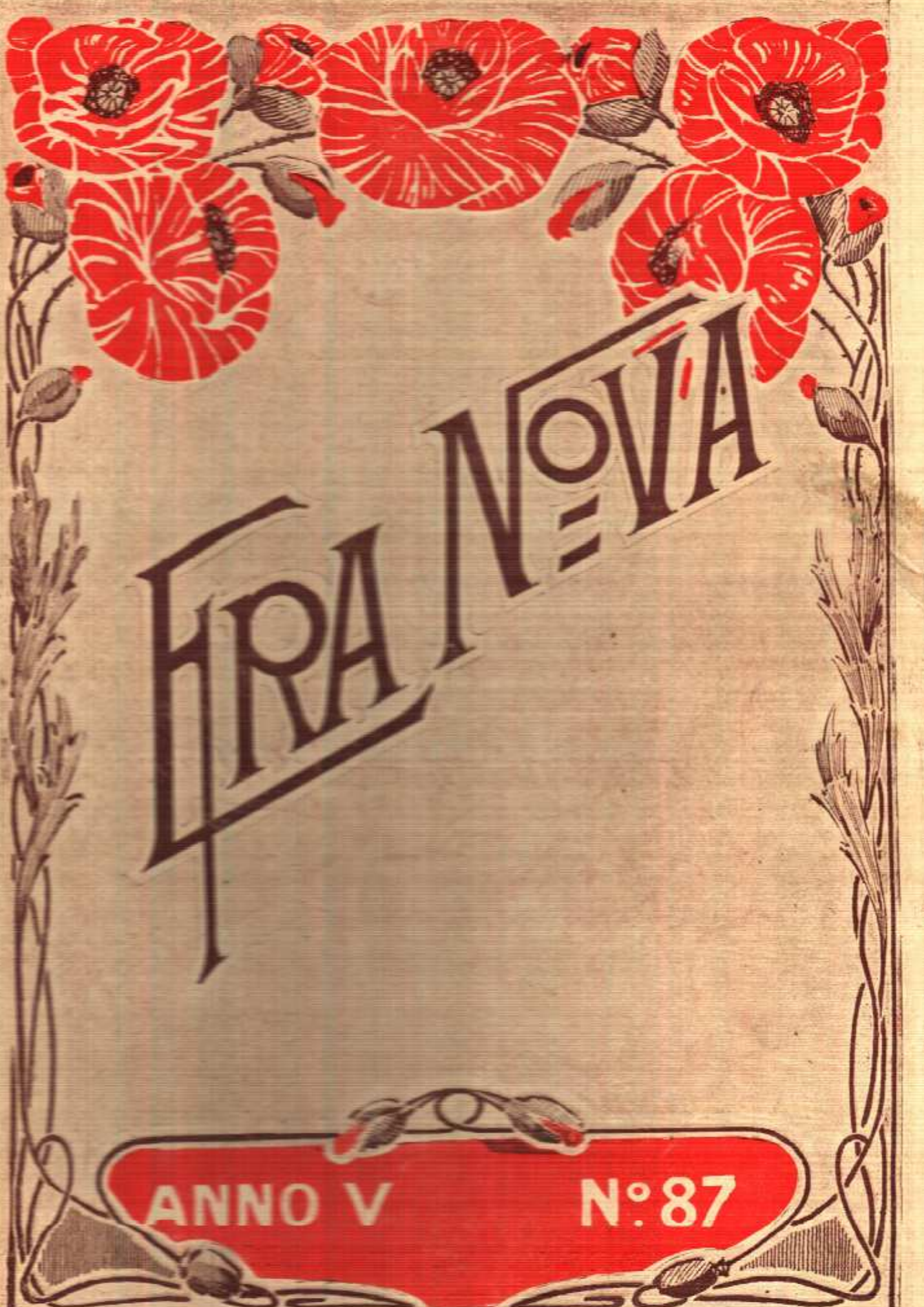




FRA NOVA

ANNO V

Nº 87

A "CASSIA — VIRGINICA"

é um remédio
muito composto
de vegetais
de valor ex-
perimentado, para combater com promptidão as febres em ge-
ral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra
causa ignorada; realiza a cura em muito espaço de tempo
sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa
um grande mal aos a humilhados, catarrhos e diabetes,
pois não tem efeito em que deixa os rins, dando lugar
aos ataques de UREMIA, tão comuns quando se gasta na sua
generosidade. — Na EMBELIA faz cessar admiravelmente as
dores musculares e dos dentes, como por encanto, e cura os
mais fúteis acessos em menos de 12 horas, fazendo desap-
parecer os incommodos graves logo as primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

1.ª Venda - em todas as farmácias

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

na Ma. id. Finheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. MURILLO — TEL. PHONE N.º 204

CAIXA POSTAL N.º 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Rua. De. n.º. Tel. n.º. 150 e 168;

Via. de. de. f. n.º. 30 - 68. E. CRISTO — 1.ª. Ma-
ciel Finheiro n.º. 256 — PARAHYBA.

AGENTES I E "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

CLEVELAND — OHIO

ESTIVAS EM GROSSO

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

DE M. C. Gusmao

Grande Fábrica a Vapor
de vaquetas, courinhos,
carneiras, pelica, sola e
raspas laminadas

Raspas preparadas e
beneficiamento de couros
em geral



Fabricam, pelo processo
chimico do **chromo**,
vaquetas pretas e de
côres, pellicas, etc

Fabricantes das
vaquetas verniz - chromo
marca "**Resistente**",
bufalo branco, carneiras br, etc.

Premiada com **MEDALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO PARAHYBA DO NORTE.

CODIGOS:
RIBEIRO, BORGES,
ABC. 5.ª Edição e
PARTICULARES.

ENDEREÇO TELEGR:
GUSMAO
CAIXA POSTAL - 40

MARTINS BARROS & C^o. L^{da}

Lubrificação automática

Os mancaes empregados na machina AMARAL, são de lubrificação automática, e de tal forma construídos que conservam entre o eixo e a luva uma camada fina de óleo, fazendo desaparecer qualquer fricção entre as duas peças.
Peçam informações.

Temos para prompto embarque e faremos condições especiais de pagamentos.

Moendas Pernambuco

De grande rendimento, com cylindros horizontaes, de diversos tipos, podendo ser accionados por força animal ou motora, com engrenagens, etc.

PEÇAM INFORMAÇÕES

(PARA A EXTINÇÃO DE SAUVAS)

Adquirimos do inventor as patentes, marcas e propriedade da Machina FRAGA, a unica que, com ingrediente CACHIMBO (gas allemão) preencheu todas as condições em concursos officaes. PEÇAM INFORMAÇÕES.

Debulhadores PROGREDIOR

Os debulhadores manuaes PROGREDIOR, tipo n.º 1, apresentam serviço rapido e impecavel: — são de construção solida e de preços modicos.

Peçam o nosso folheto explicativo

MARTINS BARROS & C^o. L^{da}

CAIXA-6 — S PAULO.

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO
EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

Grande Depurativo do Sangue.
União de extraordinário consumo. Único que tem o seu alvarado na Via do Povo.
VENDE-SE EM TODO O BRASIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

Estabelecido no Rio
Javary,
no Igarapé Floriano.

Maranhão, 29 de Dezembro de 1913.

Ilmos. Srs. Viuva
Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

É-me inteiramente agradável levar ao vosso conhecimento as maravilhosas curas obtidas neste departamento com o emprego do muito conhecido depurativo **Elixir de Nogueira**, do Sr. Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira.

Eu o tenho applicado em meus empregados em diversos casos de syphilis e suas complicações sempre com optimos resultados; o applico tambem como complemento da cura em todos os casos de febre palustre, muito frequente nesta infecta zona, não se fazendo esperar o resultado.

Do vosso amigo e criado, *Alexandre de Mesquita.*
(Firma reconhecida)



(4)

CHRONICA MUSICAL

VILLA-LOBOS

Os homens que nascem fadados a uma missão especial, predestinados a romper a vulgaridade, a emergir da massa comum, a descortinar horizontes ignorados, a lutar por um ideal novo e a conquistar thesouros para a grandeza da humanidade, encontram, a cada passo, embaraços que se multiplicam, dificuldades quasi insuperaveis, que deveriam abatel-os, e que, ao contrario, os retemperam e os revigoram, porque uma força occulta os impelle para a frente e lhes empresta uma tenacidade que os leva ao seu destino glorioso.

E' isso exactamente o que se observa em relação ao nosso grande artista e compositor, Heitor Villa-Lobos. Obscuro, orphan ainda menino, quasi sem apolo na vida, elle nunca desanimou e trabalha infatigavelmente, caminhando para a frente, confiado no futuro, crente da sua arte que elle ama apaixonadamente, dignificando-a com a sua sinceridade e com a sua lealdade.

Houve em momento em que, parece, diminuam as ardes do caminho áspero da luta.

O Congresso Nacional, onde ecoavam os triumphos do compositor, votára uma subvenção de 40 contos para que elle fosse á Europa tornar conhecidas as suas composições, ou melhor, para demonstrar o valor da nossa arte com as fulgurações do seu genio. Esse gesto do Congresso não encontrou nos homens de governo uma equivalencia de orientação e a mediocridade dos que governam regateou mesquinamente aquelle premio insignificante, concedendo ao grande artista a metade, apenas, daquelle subvenção, para as despesas de copias de partituras e do material indispensavel. A outra metade ficou, talvez, reservada para tapar os rombos

que o Thesouro tem soffrido com prejuizo do nosso bom nome.

Villa-Lobos não desanimou; fez, em boa hora, um appello aos seus amigos de São Paulo e estes o auxiliaram para que o grande artista, com o seu genio creador, fôsse levar ao Velho Mundo os portentos da sua nobre inspiração. E a victoria estava ganha, não para o artista, que continúa pobre, ganhando a vida com um trabalho insano, mas para o Brasil, que tem um filho, cujo nome hoje fulgura entre os dos maiores compositores do mundo — Heitor Villa-Lobos.

O acto incomprehensivel do nosso governo, regateando o pagamento de toda a subvenção concedida a Villa-Lobos, prejudicando muito o nosso grande artista, prejudicou ainda mais o nome brasileiro, porquanto, privado daquelles recursos, Villa-Lobos deixou de cumprir o contracto que assignára, com empresarios de Paris, para regêr dois grandes concertos com Jean Wiener, nessa capital, e seis concertos symphonicos em Barcelona, no corrente mez. Comprehende-se que os proventos desses oito concertos não bastariam para as enormes despesas que Villa-Lobos teria de fazer voltando agora á Europa especialmente para realisar-os e lá permanecer com a familia durante o tempo preciso.

Também, pelo mesmo motivo Villa-Lobos deixou de comparecer ao Congresso que a Sociedade Internacional de Musica Contemporanea (de Londres), convocou para Vienna em setembro proximo. Villa-Lobos, como já tivemos occasião de noticiar em tempo, é o delegado especial da America do Sul, junto a essa sociedade, uma das importantes e, talvez, a de maior prestigio na Europa, dessa especialidade.

Que importa, porém, a Villa-Lobos, a pobreza, e a necessidade de trabalhar para viver? A ele continua na sua febre, preocupado com o seu ideal, convencido de que ha de dotar a sua patria com a musica genuinamente brasileira, expressao do nosso modo de ser, do nosso modo de sentir e de todas as nossas aspirações.

E' pena que o nosso grande artista tenha de sacrificar ao trabalho para viver, o tempo que elle devia aproveitar sómente produzindo, para maior gloria do nome brasileiro...

A musica de Villa-Lobos é hoje ouvida com grande enthusiasmo, em toda a Europa, na America do Norte, e na do Sul; o seu nome é citado com admiração nas melhores revistas, desde que os grandes compositores Stravinsky, Ravel, Honegger o proclamaram; desde que Wagner o incluiu nos seus programas e lhe confiou a batuta para dirigir orquestra ao seu lado; desde que Vera Janacopulos o interpretou nas suas gloriosas digressões; desde que Antonieta e incluiu nos seus programas de pianista mundial; desde que Antonietta Miller, a pianista suíça, o interpreta, com a sua genial expressão de sentimento. E quantos outros o desajam interpretar...

A casa Arthur Napoleão, editora de mais de cem produções de Villa-Lobos, recebe, frequentemente, da America do Norte pedidos das obras de Villa-Lobos.

Galimar Moraes, a brilhante pianista brasileira, que se acha actualmente na America do Norte, contractada para uma grande serie de concertos, acco a de telegraphar a Villa-Lobos, solicitando-lhe com grande respeito a sua «bata para piano e o chacha», para lançar a noite em Paris, agost de setembro.

A commando director do grande Theatro Colon, de Buenos-Aires, contracta Villa-Lobos para reger varios concen-

tos symphonicos de musica moderna, juntamente com o grande regente allemão Auer, alternando ambos os seus concertos, que se realizarão, logo esteja terminada a temporada lyrica. Para esse fim Villa-Lobos seguirá para Buenos Aires, no começo de outubro proximo.

O famoso bailarino Bolm, o unico substituto de Nijinsky, vai montar, na America do Norte, dois grandes baillados de Villa-Lobos, a quem tem telegraphado, por vezes, solicitando instruções minuciosas, porque timbra em executar a obra originalissima do compositor brasileiro, conforme elle a imagina.

O grande periodico «La Prensa», de Buenos Aires, adquiriu uma pagina musical de Villa-Lobos com fidalga retribuição, para ser publicada nesse mesmo jornal, ensinando importante artigo sobre a caracteristica musical do genial compositor brasileiro. O redactor da «Prensa», escreveu a Villa-Lobos uma carta gentilissima por intermedio da notavel pianista americana Alina Boerentea.

A bagagem musical de Villa-Lobos é já importantissima; della se acham já impressas, aproximadamente, 200 composições, nas casas editores de Berl e Koch (Alemanha), Max Schlegel e Schöner (Paris) e Casa Arthur Napoleão (Rio de Janeiro).

R. N.

LEGITIMOS
Bandolins Napolitanos

RECEBEU A

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

COMMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRICA, COMMISSÃO E REPRESENTAÇÃO DE SEGUROS E VAPORES • COM. ALVARA DA BAHIA • RUSSO STANNED LINEN-HAMBURG

CODS. RIBEIRO, BURGOS, NAO-
COTE, A.B.C. 54-55 - PARTICIPALIMES
TELEG. 0000000 - PARAHYBA

ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77
PARAHYBA
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.

LE o piano WINKELMANN é optimo,
pelas extraordinárias qualidades
technicas de sua fabricação.



Piano MODÉLO N. 111

NOGAL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

*com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço
puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo
perfeito, de repetição facil e com 3 pedaes.*

PIANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO

Shiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de
Leipzig) — Grunert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geis-
sler, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — (Leipzig)

V E N D E

Mirocem Navarro

CAIXA POSTAL, 18

UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SÉDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44.

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Caramelo e demais Generos do Paiz.

FLIAL DE PARAHYBA

Caixa Postal 49.

Ed. T. L. "WHARTON"

Palácio de Associação Commercial

O esforço de um ser para se conservar é o primeiro e unico fundamento da virtude. Os homens nada podem desejar de melhor, para a conservação do proprio ser, que esse amor de todos em todas as coisas, que faz que todos as almas e todos os corpos formem por assim dizer uma só alma e um só corpo.

SPINOZA

As ondas do mar ensinam coisas moraes:
Aquellas que mais se empinam
São as que se afundam mais.

ELIXIR DE CANINHA E

JURUBERA

FORMULADO E PREPARADO POR
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS JUNIOR

Cura, com valor.

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceroes antigos e recentes, dactilomias, empingens, sarnas, fístulas, escarificas, tumores, abcessos, mentos dos membros e qualquer moléstia de origem aguda.

É a ultima palavra em desinfectantes.

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial do Estado Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES.

Vende-se em todas as boas Farmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SARTON

Pó de Arroz

RENY

Medicamentoso
e perfumado.

ADHÉRE MESMO

principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.

SECÇÃO ESPECIAL ILUSTRADA PARA OS LEITORES DE ERA NOVA

Está creada nesta revista uma secção especial onde são estampados os retratos dos nossos amáveis leitores, mediante, exclusivamente, paga dos clichés — Aceitamos para estampar, retratos, vistas de cidades, de estabelecimentos, fabricas, residencias, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHES

1	pagina	—	100\$000
1/2	"	—	60\$000
1/4 de	"	—	30\$000
1/8	"	—	20\$000
1/9	"	—	15\$000



As photographias devem ser em cor preta da melhor nitidez possivel e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo pôde ser modificado por esta redacção.

As pessoas que quizerem a devolução dos clichés, logo depois de estampados, devem enviar mais um mil réis para o porte do Correio.

KOLA WERNECK
A NOSSA SAUDE ESTA AQUI



KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

**O mais poderoso TONICO
empregado contra as moles-
tias ou excessos que produ-
zem exgottamento nervoso.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

— DE —

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO E
FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador Italiano
diplomado e premiado
com MEDALHA DE
OURO pela Academia
de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro, n. 206.

Avelino Cunha & C.



ERA NOVA

ASSIGNATURAS

(Sempre em de capital)

ANNO — — — — — 24\$000
SEMESTRE — — — — — 12\$000

Numero avulsos (no Estado) — — 1\$000
" " (fora do Estado) — — 1\$200
" avulsos — — — — — 1\$500

o o o o o

As assignaturas devem terminar sempre no ultimo do decembro de cada anno

CORAÇÃO VASIO NÃO É CORAÇÃO

O coração humano é como o estomago humano, não pôde estar vazio, precisa de alimento sempre; são e generoso só as affeições que pôdem dar; o odio, a inveja e toda a outra paixão má é estímulo que só irrita mas não sustenta. Se a razão e a moral nos mandam abster destas paixões, se as chiméras philosophicas, ou outras, nos vedarem aquellas, que alimento dareis ao coração, que ha de elle fazer? Gastar-se sobre si mesmo, consumir-se... Altera-se a vida, apressa-se a dissolução moral da existencia, a saúde da alma é imperigiosa.

GARRET

A defesa do direito

A luta pela direito é um dever do interessado para consigo proprio.

A luta pela existencia é a lei suprema de toda a criação animal; manifestar-se em toda a creatura sob a forma de instincto de conservação.

Entretanto, para o homem não se trata somente da vida physica, mas, principalmente da existencia moral, uma das condições da qual é a defesa do direito. Não tem direito o homem possuir e defender a condição de sua existencia moral.

Sem o direito desce ao nível do animal, e os romanos eram perfeitamente iguais, quando, sob o ponto de vista do direito abstracto, collocavam os escravos na mesma linha dos animaes. A defesa do direito é, portanto, um dever da propria conservação moral; o abandono completo, hoje impossivel, mas possivel em época já passada, é um suicidio moral.

Ora, o direito não é mais do que a somma das diversas instituições humanas que o compõem; cada uma dellas constitui uma condição de existencia particular, physica ou moral; a propriedade, da mesma forma que o casamento, o contracto da mesma forma que a honra; o abandono de uma dellas é, pois, tão impossivel, juridicamente, como o abandono de todo o direito. Não é que em todo o caso é possivel, é o ataque de um estranho a uma destas condições, e repellir esse ataque é o dever do interessado. Bom effeito não é sufficiente a garantia puramente abstracta destas condições de vida por parte do direito; — devem elles ser concretamente defendidos pelo sujeito do direito, e a occasião fornece-lhe a qualquer despotico quando tem a audacia de dirigir-lhe um ataque.

Von Ihering

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE

LEITORES

DE

ERA NOVA



Srs. LUIZ GOMES, GABINO DONATO
E EPAMINONDAS CAMARA, DA CIDADE DE CAMPINA
GRANDE, DESTE ESTADO.



Professora QUATORZINA ROSADO,
DIPLOMADA PELA
ESCOLA NORMAL DE MOSSORÓ,
RIO GRANDE DO NORTE.



Sr. SANDOVAL
CAPISTRANO,
COMMERCIANTE
E
PROPRIETARIO
EM NATAL.

Sr. AURELIANO
MOURA, COM-
MERCIANTE EM
LAGES, ESTADO
DO RIO
GRANDE DO NORTE.



Sr. EDINOR AVELINO, POETA
RIOGRANDENSE DO NORTE.

SUCESSÃO
PRESIDENCIAL

A política nacional, pela palavra dos delegados do povo, já se pronunciou definitivamente sobre a debatida questão das candidaturas á presidência e vice-presidência da Republica, no periodo de 1926 — 1930.

A fórmula Mello Vianna teve o effeito de interessar toda a nação no melindroso caso, de tal arte que já se pôde afirmar victorioso entre nós o processo democratico da ingerencia indirecta do povo na escolha dos a quem incumbe a direcção dos seus destinos, com lhe pertencer o direito de, nas urnas, decidir directamente sobre essa escolha, homologando-a ou fazendo uma nova escolha.

Os nomes por que se decidiram os nossos delegados são de figuras a quem o paiz deve inestimaveis serviços e que, por isso, se destacam como valiosos nacionaes de alto valor e representação. Ambos animados do desejo patriótico de fazerem um govêrno de democracia, trabalho e progresso, tão experientes que são na arte de dirigir e governar homens.

Agora cabe ao povo sancionar ou não o acto dos seus delegados, votando livremente, conscientemente, soberana que é sua vontade no exercicio desse seu direito soberano, e que uma vez feito valer todos se lhe hão de curvar, representantes e representados, maiorias e minorias, contentes e descontentes, patriotas e não patriotas, politicos e não politicos, porque todos são subalternos a esta vontade, que é a alma da soberania.

Os candidatos da Convenção Nacional gosam de preferencias e sympathias no seio de todas as correntes politicas do paiz, bem entendido daquellas que se não deixaram perverter pelo vicio do opportunismo e que sabem querer o bem da patria antes de tudo, tanto que se tem como certa a sua victoria nas urnas, já victoriosos que elles o são por si mesmos.

Vencedores elles, será vencedora a causa do Brasil neste difficil momento de apprehensões e descrenças; será vencedora a causa da Republica, para desespero e castigo dos que lhe cavam a ruina e a morte por simples prazer de destruição.

O Brasil continuará, então, na sua mesma trilha de ascendencia e progresso, mantidas as suas instituições, bem amparados os seus interesses, fortalecido na sua existencia interna e externa e cada vez mais

ANNO — V

NUMERO — 87



ESTUDO DE MULHER — Amodeo (Rodolpho)

O município é para o Estado o que o Estado é para a União, embora menores as suas necessidades, pouco extensos os seus negócios e de intensidade fraca a sua vida economica e financeira.

Entretanto, é de uma politica sensata, ao lado de uma administração activa e criteriosa, tendo por fim o beneficio de todos, que a communa pôde prosperar e ter vida independente da do Estado, garantida, assim, aquella autonomia que tanto lhe é mister no que particularmente lhe respeita, sem desprestigio da acção do Estado com relação ao todo, nem quebra de harmonia entre este e o particular.

Dahi o motivo por que, nas democracias, nas republicas federativas, os municipios têm o seu poder legislativo e executivo,

aquele incumbido da feitura das leis reclamadas pelo interesse colectivo e este tendo a seu cargo a direcção da machina administrativa, fazendo-a mover por modo a fornecer á machina do Estado a força de que ella precisa para mover-se por sua vez.

* *

Os municipios da Parahyba estão, é certo, sob a direcção de homens criteriosos e dignos, mas, na sua maioria, não obedecem aos principios constitucionaes justificativos de sua organização, alguns notando-se que não prosperam, não saem da rotina, deixam-se ficar á espera que o govêrno central accorra ás suas necessidades, quando pertence aos seus dirigentes, dentro das forças orçamentarias, tudo fazer no sentido da

SOBRE AS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAES

sua prosperidade material e moral, procurando votar leis de effeitos salutaes, zelando cuidadosamente pela bôa applicação dos impostos, dando conta de tudo aos municipios e ao Estado.

Parece que, com o exemplo de Guarabira, Itabayana, Bananeiras, Umbuzeiro, etc., cujos prefeitos são votados ao trabalho incessante, com resultados satisfactorios, de apparelharem economica e financeiramente esses municipios, curando seriamente do seu progresso material e moral, parece que, com esse exemplo, dentro em breve os demais municipios entrarão em nova vida, sob a orientação de uma politica administrativa de mais largos horizontes.

* *

A prefeitura de Guarabira vae, aos poucos, realizando o programma traçado ás municipalidades no que toca ao seu modo de ser dentro do Estado, sendo de salientar a maneira como se conduz na applicação do dinheiro publico e a preocupação constante de trazer o publico sempre ao par do seu movimento financeiro, com o fim altamente louvavel de servir sempre á collectividade. A mesma coisa se observa em Bananeiras, com o exemplo de Guarabira.

E' de esperar, pois, que as demais prefeituras, comprehendendo o alcance de taes praxes, façam por imital-as e assimilal-as como normas de administrar, desprezando a rotina do segredo administrativo que nem sempre produz bons resultados.

UM MUNDO POR TRÊS NAVIOS

Aquelle homem teve uma idéa immensa. Era pobre aquelle homem. Mas dentro de sua idéa immensa, elle era o dono de um mundo onde havia ouro, muito ouro. E especiarias. E montanhas de esmeralda.

Nesse tempo os olhos da Europa

EUDES BARROS

indagavam ao Mar o segredo das Indias Maravilhosas.

Aquelle homem conhecia o segredo.

Mas fôra repellido pelos seus.

Deixando a patria, expoz em Sagres a sua idéa immensa. Ora, os luziados são visionarios. E lá dos parcs da Península, quantas

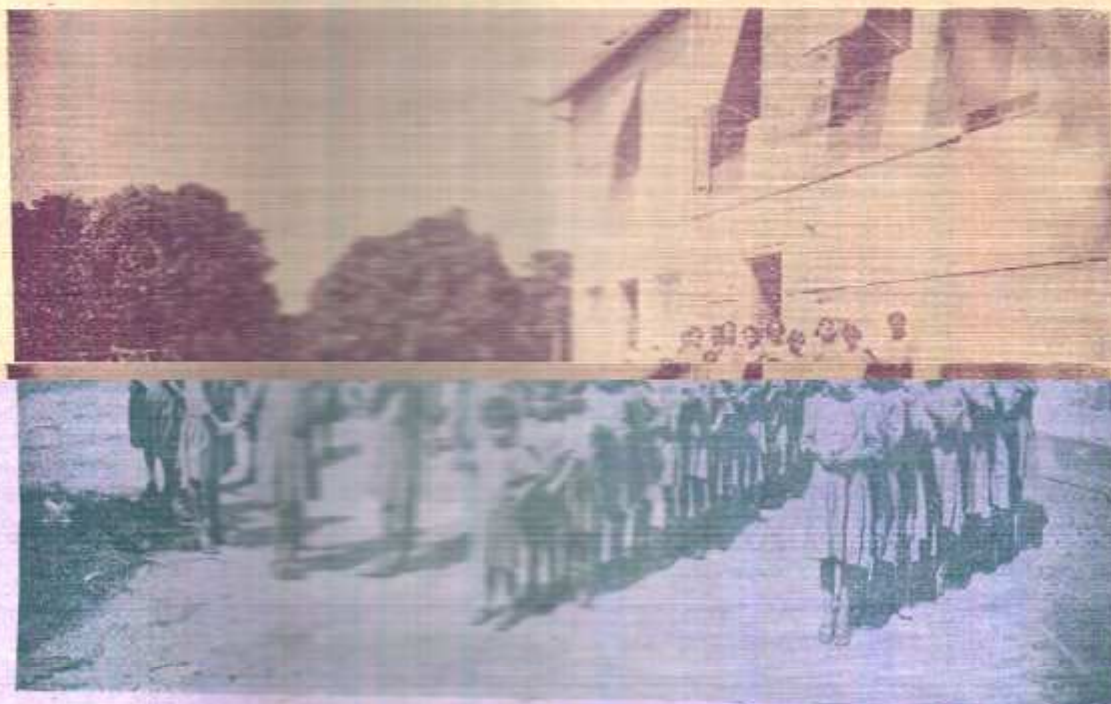
vezes não espiavam e adivinhavam a linha mysteriosa do azul... Mas apodaram-n'o de louco.

E aquelle homem foi a Castella. Castella deu-lhe três navios. Três navios! Foi só o que pediu aquelle homem para realizar a sua idéa. A sua idéa immensa...

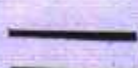
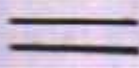
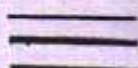
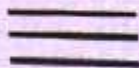
ORPHA-
NATO
D.
ULRICO



ACOLHEM



CASA
DE
CARIDADE
DA
AVENIDA
JOÃO
MACHADO





MELANCOLIA

Hontem á tarde, pediu-me você, minha doce amiga, que escrevesse uma chronica alegre, cheia de sól, para os seus olhos tristes, cheios de sombra, esses olhos que são a ribalta da sua alma — Karsawina allucinada dansando para os meus sentidos attentos. Você queria uma chronica que fosse um bailado, um bailado que tivesse aquella mesma clari-
dade sonora e pagã do *L'Après-midi d'un faune*, de Debussy e Mallarmé.

Mas como quer você que lhe diga coisas alegres, numa manhã como esta, em que a chuva, caindo em fios finos e longos sobre a epiderme da terra envolta em bruma, entorna na minha alma o vinho agri-
dôce de uma melancolia indefinida, a lembrança de coisas longinquas que o tempo vai esfumando pouco a pouco, lentamente, dolorosamente?...

Eu quizera escrever coisas alegres... Mas ninguém mais que você sabe como sou sincero em tudo quanto escrevo. Os meus dedos sempre foram escravos da minha sensibilidade e, por isso, se revoltam contra o desejo que tenho de obedecer á sua vontade. Nervosos, rebeldes, apertam a penna que, a bailar sobre o papel, vai deixando um rastro tremulo de palavras tristes.

Nesta manhã cheia de névoa, minha amiga, eu recorro. Recordo-me — permita que lhe diga — recordo-me de você... Foi numa manhã assim, que, a seu convite, fui encontrar-a naquella sala do seu pala-

cete — sala pequena que ficou na minha saudade, photographada em alto relêvo, com a sua figura esbelta a mover-se em ritmos silenciosos, em gestos longos e suavissimos. A chuva cahia lá fóra, monótona, melancolizando a paisagem que tinhamos deante de nós, encaixilhada nos quatro angulos da janella envidraçada. Sobre um *maple* azul, o seu gato de olhos enigmaticos, dormitava enroscado entre *coussins* de sêda. A sua vóz colorida — milagre de *nuances* sonoras e dolentes — erguia-se sobre a minha alma em extase.

E você disse versos de Verlaine e os versos cantavam:

*«Son regard est pareil aux regard des statues,
Et pour sa voix, lointaine, et grave, et calme...»*

Sim, minha amiga, aquella vóz... aquella vóz era sua. A sua «vóz longinqua, e grave, e calma»... Van Lerberghe, o irmão gemio, pela doçura das suas estrophes, de Rodembach, cantou pelos seus labios:

*«Ma soeur la Pluie,
La belle et tiède pluie d'été,
Doucement vole, doucement fuit...»*

Lá fóra a chuva continuava a cair dôcemente...

Naquella manhã cheia de bruma, minha amiga, você me fez sonhar um grande sonho que se prolonga do meu passado para o meu presente, por toda a minha vida.

Perdôe-me. Talvez não seja do seu agrado dizer-lhe estas coisas. Mas que quer? Era isto o que eu lhe podia dizer á luz húmida e diffusa desta manhã descolorida, cinzenta, esta manhã de setembro, que mais parece de junho.

Como vê, é-me impossivel escrever uma chronica alegre, cheia de sól, para os seus olhos tristes, cheios de sombra...



DE

PAULO

DANIZIO

O P A D R E A Z E V E D O



A PRIMEIRA MACHINA DE ESCREVER

Em fins do anno passado, cogitei escrever estas notas; porém não succediu, porque precisei aguardar o livro do sr. dr. José Carlos de Alalita Nogueira. Segundo informações, trata-se de um estado longo e criterioso sobre a machina de escrever, para a qual me pedira o autor algumas indicações sobre o Padre Azevêdo, adiantando-me que o seu trabalho appareceria até o ultimo dia de fevreiro do anno corrente. Ao illustrado patricio e competente mestre da Faculdade de Direito de S. Paulo, remetti o que pude mas, até hoje, não me chegaram a respeito outras noticias, não obstante duas ou três cartas que enviei ao publicista mencionado. Não sei se o silencio se prende ás anormalidades verificadas em S. Paulo, pelo que julguei opportuno não adiar mais esta publicação.

Desde muito, e me desculpem a emphase, me interesso pela reabilitação da auctoria da machina de escrever. Na imprensa local, tive a felicidade de encontrar Quintella Junior, embora de meu esboço não resultasse mais de valor para a terra do Padre Azevêdo, onde a imprensa tem sede e do Recife, vez por outra lembrando a memoria do humilde inventor.

No meu desejo quasi inutil de realizar, de produzir acção efficaç, cheguei apenas á colheita de uma colheita de ideias que, nitorosamente, se vão esclarecendo.

Um dia, deliberei-me a ouvir um sermão do Padre — o sr. José Jeronymo Cirne de Azevêdo Junior, filho do sr. dr. Azevêdo & C.^o. Foi dupla a minha satisfação. O sr. Azevêdo Junior é um desses homens inteligentes e modestos, sem abundancia de palavras, sem um gesto descomposto, de uma

indiscutivel sinceridade! Na serenidade do rosto, reflecte a bondade do coração!

Conversamos largamente e elle, que foi criado e educado pelo Padre Azevêdo, contestou algumas affirmativas que correm impressas.

— Meu tio, embora pobre, não morreu na penuria. Tinha para manter-se, pelo menos, os seus ordenados de professor publico. Em tempo algum morreu no pateo do Terço, como escreveu o dr. José Felix da Cunha Mendes. Posso dizer-lhe quasi todas as ruas do Recife aonde meu tio habitou...

E consultando uns apontamentos forneceu-me estas indicações:

— «Cães do Ramos, sobrado n. 20, moderno; Largo das Cinco Pontas n. 382, moderno; Lomas Valentinas n. 128, moderno; Antonio Carneiro, antiga Ponte-Velha n. 56, moderno; Visconde de Albuquerque, antiga Matriz, n. 57, moderno; rua do

Rangel n. 133, moderno; rua da Penha n. 65, moderno; rua Barão do Triunpho, antiga do Brum, sobrado n. 196, moderno; sítio á rua do Cajúcio, hoje avenida Hospital Portuguez n. 24, moderno; Estrada Velha, no lugar Chora Menino, hoje Estrada de D.^a Bernarda n. 383, moderno; Largo do Rosario, n. 266 moderno, parecendo ter sido esta a sua primeira residencia no Recife, o local aonde montou seu primeiro collegio.»

As informações do alludido commerciante, reuni noticias de uns jornaes desta e da capital pernambucana e mais outras indicações que possuia, e organizei este humilde trabalho que, talvez, possa um dia servir a quem pretender traçar a biographia do lidimo inventor da machina de escrever.

Em 1810, parece, já residia nesta cidade o genitor do Padre Azevêdo—o português Francisco João de Azevêdo, natural da ilha de Miguel, piloto, mechanico, agrimensor e entendido em assumptos de artilheria. Foi proprietario da ilha Stuart, a principio chamada *Francisco João*, na qual construiu e explorou salinas e viveiros. Presume-se que se casara nesta capital, havendo de seu consorcio varios filhos. Adheriu ao movimento de 1817; entruicheirou a rua Nova, aonde se aquartelavam as forças revolucionarias e collocou uma bateria no alto do Cabo Branco. Esses serviços valeram-lhe ser enviado ao Recife no porão de uma sumáca, donde depois foi transferido, com outros prisioneiros, para um dos carcereiros da Bahia. Com o perdão de 1821 voltou á Parahyba e em 1823 foi encarregado de montar uma typographia nesta cidade.

A homonymia creou confusão, e assim, nos dias que correm, attribuem ao Padre Azevêdo actos praticados por seu pai.

Nasceu o Padre Francisco João de Azevedo, nesta capital, no anno de 1814. Aqui viu pela primeira vez a typographia que, mais tarde, lhe despertou as idéas creadoras da machina de escrever. Aqui fez seus primeiros estudos e em 1835 entrou para o seminário de Olinda.

No mez de março de 1838 era ordenado presbytero e neste mesmo anno, no dia 18 de dezembro, cantava sua primeira missa. Depois de ordenado, veio residir nesta cidade, donde se expatriou em 1841, re-cioso, como succedeu a Felizardo Toscano de Britto e varios outros parahybanos, de ser pela insidia da politicagem implicado no movimento partidário que attentou contra a vida do presidente Pedro Chaves.

Em 1845, segundo um recibo encontrado ultimamente, o Padre Azevêdo já residia no Recife, á rua Larga do Rosario, dirigindo o seu collegio, ensinando humanidades. Em 1861 já tinha prompta a sua machina *dipsygrapha*, cujas peças de ferro foram forjadas no Arsenal de Guerra, do que deu testemunho, salvo troca de nome, o actual major Pedro Dias de Campos. Foi esta machina que figurou na Exposição Nacional de 1861 e o jury respectivo, em 14 de março de 1862, reputou *invento superior* e concedeu medalha de ouro ao inventor.

A 14 de setembro do anno seguinte, foi nomeado professor interino de geometria-mechanica e desenho linear do Arsenal de Guerra de Pernambuco. A 26 de junho de 1865, foi escolhido para, interinamente, ensinar mathematica e desenho no Gymnasio Pernambucano. Em 14 de outubro de 1866, na Exposição provincial de Pernambuco, mereceu a machina referida a distincção de t'a medalha de prata e por titulo imperial de 6 de maio de 1868 foi nomeado professor substituto das cadeiras de arithmetica e geometria do curso annexo á Faculdade de Direito, do Recife. O Instituto Historico e Philosophico de Pernambuco, elegeu-o socio honorario no dia 16 de setembro de 1871; em 31 de janeiro de 1872 recebeu a nomeação de professor de desenho da Sociedade de Artistas, Mechanicos e Liberaes, de Pernambuco, a qual em 19 de junho deste anno, lhe conferiu o titulo de socio honorario. Em 1879, lhe foram restituídas todas as ordens de que fôra suspenso *ex informata consciencia*, pelo bispo D. Vital, por não ter querido abjurar á maçonaria.

Quasi não se utilizou das graças religiosas, pois fôra accommettido de um insulto congestivo. Entre outubro e novembro, voltou á Parahyba na esperanza de encontrar a saúde, acolhendo-se á casa do seu grande amigo dr. Manuel Antonio de Aragão e

Mello, á rua Duque de Caxias, no predio ora remodelado e pertencente ao dr. José Claudencio Correia de Queiroz.

Fizera acompanhá-lo, e aqui ficou sua machina de escrever, cujos destroços ainda existiam em 1890!

Em 26 de junho de 1880, succumbiu ao terceiro ataque congestivo, sepultando-se no semiterio da Boa Sentença desta cidade. E, com a ultima pá de cal, desapareceu também todo e qualquer indicio do destino que tiveram as cinzas do grande parahybano. Do seu fallecimento, ficaram, segundo sei, dois artigos: um publicado no «Jornal do Recife» de 27 de julho de 1880; o outro, estampado no periodico «A Parahyba», de 31 de julho também deste ultimo anno.

Era o Padre Azevêdo de compleição franzina, de pequena estatura, tez branca e olhos azulados. Os que o conheceram referem ter sido uma organização em que o animo era tudo. Embora modesto e desinteressado, era energico e sem arrogancia nem queixumes soffreu impavido a maldade e a injustiça dos homens e as vicissitudes da existencia. Mas, nunca um individuo delle se aproximou que não fosse movido pela convicção de nelle encontrar um amigo sincero!

Ao sr. Azevêdo Junior não consta que a outrem tivesse seu fio cedido ou entregado qualquer dos seus inventos. Não é uma affirmativa categorica, nem podia ser, pois naquella época, o respeitavel commerciante hoje, ainda muito joven, não se interessava tanto pelo caso, como succedeu depois. Entretanto, é incontestavel que o Padre Azevêdo entrou em negociações com um estrangeiro. Prova-o o seguinte documento de que é proprietario o digno sr. Azevêdo Junior.

«Attesto sob minha fé civil e moral de cidadão brasileiro, natural da cidade do Assú, Estado do Rio Grande do Norte e residente nesta cidade de Macau, que, sendo alumno do Padre Francisco João de Azevêdo, morando com o mesmo, na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, no anno de 1875, em sua casa de residencia, fui presente a uma experiencia que o mesmo fez em uma machina de escrever de sua invenção imprimindo em alto relêvo, estando presente a esta experiencia um senhor estrangeiro que desejava conhecer ou adquirir a referida machina. Por ser este attestado a expressão da verdade, mandei dactylographal-o e assigno-o de proprio punho. Macau, 15 de Janeiro de 1924 — Thomaz Antão de Senna. (Firma reconhecida pelo Tabellião Publico, Zacharias Antonio de Araújo).»

Mesmo que o inventor não tivesse entrado em negociações, foi sua machina de escrever vista a faltar nas exposições referidas e em experiencias varias realizadas pelo proprio inventor, a fim de satisfazer curiosos. Assim, não querendo referir o que me contaram varios conterraneos, transcrevo mais esta affirmativa:

«Attesto sob minha fé civil e moral de cidadão brasileiro natural de Mamanguape, Estado da Parahyba do Norte, e longos annos residente nesta cidade de Macau, Estado do Rio Grande do Norte, que, em 1868, precisamente, na cidade do Recife capital de Pernambuco, em a casa do Padre Francisco João de Azevêdo, fui presente a uma experiencia que o mesmo fazia em uma machina de escrever de sua invenção, dictando um trecho que o mesmo copiou na referida machina, cuja impressão era em alto relêvo. Por ser este attestado a expressão da verdade, mandei dactylographal-o e assigno-o de proprio punho. Macau, 15 de Janeiro de 1924. Ignacio Ferreira Serrano. (Firma reconhecida pelo tabellião Zacharias Antonio de Araújo).»

Além da machina de escrever, empregou o Padre Azevêdo

sua invejável habilidade em outros empreendimentos. Segundo escreveu num jornal do Recife, em 1875 e transcripto n.º *A Notícia*, desta capital em 1922, descobriu o meio de utilizar a agitação das ondas marinhas para força motriz, bem como accionar um vehiculo applicando-lhe as forças das correntes azoas. Junta-se a este um excellent eclipso-grapho de sua invenção.

Mas deixa que outro fale; pelo que extraiu outra copia de carta, assignada por um nome acatado e ilustre:

«Recife 28 de Outubro de 1924. Me am.º Américo Junior,

A respeito da machina de escrever do Sr. parahybano, Francisco João de Azevedo, posso garantir-lhe o seguinte: Mantive, por intermédio de um dos meus fins, o Padre Joaquim Victor Pereira, relações de grande amizade com o referido Padre, cuja casa, quer no antigo cile do Famoso, quer na actual praça Tiradentes, quer na rua da Ponte-Velha, frequentei com muito prazer para apreciar o talento e a sabedoria do ilustre sacerdote. Alli teve occasião de ver a celebre machina construida em madeira, com um teclado semelhante ao das pianos, mantidos em cujas extremidades se achavam caracoles typographicos, e trabalhando admiravelmente. Foi interessante da epistola com que era apertado qualquer linha com as escriptas e remendo-se perfeitamente que depois de alguns dias por seu pai, de alguns periodos do livro de andar entre os seus — «Omnino» da Memoria de Riquette, o Padre Américo enviou o original e mostrou-me acatado, aliado. Informo-lhe também que vi a machina para fazer eclipso, quando que houve a sua entrega o carro destinado ás zonas para avarias pela Igreja do Recife e cujo modelo apertado foi bem que mais tarde construiu um quasi similante para intermédio de seus fins. O que aqui affirmo se passou entre os annos de 1875 e 76, e a memoria não me falla. Do Padre Américo possui uma coleção de todos os modelos para desenhos, que me foi offerta por elle, e, depois de sua morte, adquiri os Talmes de Logarithmos (edição de 1864) de Caffel e os livros de mathematicas de Newton, todos conservados por mim como lembrança de grande valor artistico da minha terra. Sempre ao seu dispor — seu e paterno — Olintho Victor. (Firma reconhecida pelo Tabelião Pereira, do Recife; Manuel Turiano Campello).

A sua vida intensa de professor, de inventor, acrescentando a actividade de exímio gravador em cobre e lithographico, prestando os serviços destas artes no estabelecimento grafico que, de sociedade com o doutor Collaço, mantinha no Recife, á rua Lomas Valentinas, no actual predio n.º 138.

E deste grande parahybano só duas coisas lembrarei a memoria na terra que o viu nascer, o nome de sua mãe e o titulo dado a uma escola dactylographica dirigida pela dignissima contrerranea, a exma. sra. d. Rosita Brandão.

Em 1922, houve trocas de idéas no sentido de fundar adquirir a casa aonde morreu o Padre Américo, para estabelecer um curso que tivesse o nome do magnifico inventor. A esta existente sociedade de auxiliares do commercio, por parte sua, hostilizou, de publico, a idéa que papa esta para fundar-se no exmo. sr. dr. João Suassuna. Logo que se convencer de que, tido nos permitta, poderá a. est. adquirir o predio referido e nelle installar, para crianças pobres de ambos os sexos, um curso completo de artes graphicas, dactylographia e lithographia, sob a significativa denominação — Escola Profissional Padre Azevedo!

Não seria demais esta homenagem para um inventor illustre e digno filho de um patriota de 1877?

Setembro, 1925.

Synesio Guimarães Sobrinho

Em virtude de licença do 2.º promotor effectivo, assumiu as funções desse cargo, nesta capital, o nosso prezado redactor Synesio Guimarães Sobrinho, bacharelado de direito e uma das intelligencias mais bem formadas e claras da actual geração de moços da Parahyba.

Embora interinamente naquellas funções, muito ha de esperar da energia e da capacidade de trabalho do joven causidico a serviço do ministerio publico, de maneira a não soffrer solução de continuidade a inteireza e a exacção com que têm sido exercidas essas elevadas funções.

Levamos ao dilecto companheiro e amigo os nossos cumprimentos pela nova e merecida investidura, que vem pôr em destaque os seus reconhecidos predicados intellectuaes e moraes.

Oswaldo Santiago, poeta pernambucano e director da revista *Rua Nova*, promette uma visita aos amigos e confrades da Parahyba.

Oswaldo Santiago é um dos ultimos formosos rebentos da espiritalidade de Recife. Lá, na veneziana capital do sul, no mundo elegante dos dandys e das mulheres bonitas, por excellencia, a sua poesia é um *cok-tail*. E' a linda poesia da *Bijou* e da *Rua Nova*...

Confôrme noticia o seu *magazine*, sahirá para muito breve o «Gritos do Meu Silencio», o segundo de sua lavra já ornamentada com o «Reyno Azul das Estréllas». E' quando teremos o prazer de, numa critica minuciosa, apresentar ás nossas gentis leitoras, principalmente, o lyrismo ardente e feminino do applaudido poeta da Mauricéa Allucinada... E.





Página de saúde

DR.
ALCIBIADES
SILVA

Na critica social, do mesmo passo que em analyse experimental, seriam precisas as complicações dos methodos positivo e negativo para se estabelecer, ao certo, a extensão da falta occorrida em dada sociedade, pela morte de um dos seus membros illustres.

Teríamos, então, que considerar o relevo e a concavidade produzidos no meio social pela figura desaparecida, para daí deduzirmos o alcance da sua ausencia definitiva.

Emfim, estaríamos jingidos, segundo Claude Bernard, á verificação da hypothese.

Não comportam, porém, semelhante processo, os moldes desta pagina de saúde.

Lembrando a morte de Alcibiades Silva, esta revista quer, somente, exprimindo o seu profundissimo sentimento de pesar, fazer sobresahir nas linhas pallidas desta chronica, ao mesmo tempo, as nuances mais vivas do seu perfil.

Não seria na azafama do expediente burocratico que o psychologo lhe descobriria a linha mater da organização; nem tampouco no trato de interesses commerciaes de que, por mais de uma vez, se vira atarefado.

Era preciso privar-lhe a intimidade, ter com elle a mais perfeita communhão de vida, *individuae vite consuetudinem*, para lhe auscultar a alma de artista, o espirito fino e delicado que elle possuía, como poucos.

Bicharel por accidente, deslocado em funções inglorias para o seu temperamento, o seu trabalho nunca teve o cunho rigido do formalismo official que o viaára.

Bordava-o sempre de ampliações e modificações praticas, dando-lhe tonalidades novas, onde seria facil advinhar-se o fundo artistico, superior e pessoal.

E' que elle estaria bem numa actividade em que entrasse o Direito sem a aridez do Corpus Juris, nem as controversias das doutrinas penaes, o direito em sua feição internacional — a Diplomacia — misturado á engenharia, com exclusão da complexidade das fórmulas algebricas e só no que se relacionasse ao lado geographico e architectural.

Ahi, sim, era de vêr o *à propos* da sua actuação e lhe estariam reservados os maiores triumphos.

Sem ter tido tempo de seleccionar a sua cultura, era de uma intelligencia notavel, apprehendia com admiravel facilidade as questões mais intrincadas e «sabia entrar sem pedanteria nos problemas do espirito moderno».

De par com tudo isso, ressaltava-lhe, perfeita, inconfundivel, a feição mundana.

Alcibiades era o que se pôde chamar um verdadeiro talento de sociedade, «util agente mediador de convivencia entre a historia e as viagens, entre a literatura e os costumes, entre a arte e a moda».

As nossas grandes festas, os nossos

melhores salões, habituaram-se á sua linha impecavel, á sua sympathia irradiante, aos seus ademanos distinctos.

E era, principalmente, entre os homens decotados e os leques em palpitacão que o teria de encontrar quem o procurasse nesses *rendez-vous* elegantes.

Com uma só viagem ao estrangeiro, deu-nos um livro de impressões em que as qualidades aqui referidas se mostram realçadas com a individualidade da sua opinião, a que subordinava as apreciações de qualquer ordem.

Porque, é preciso accentuar, elle tinha, em tudo, um modo de vêr personalissimo, embora que invariavelmente affeçoado ao seu ponto de vista mundano.

Haja vista os carinhos de technico que ininterruptamente lhe merecera a nossa *urbs*, com idéas de melhoramentos estylizados.

Por outro lado, nunca houve idéa de progresso nesta terra que elle não secundasse no jornalismo, com a sua collaboracão assidua e desinteressada.

Foi, um dos arautos mais conscientes do resurgimento do nosso *hinterland* pela penetração da nossa principal via ferrea, chegando a emprender viagens e em brilhante *Memorial* pleitear do governo o beneficio supremo.

E, assim, sem o presentir, dava elle arrhas do seu patriotismo e amor á Parahyba, velados ainda, superiormente, nos seus constantes e fagueiros sonhos de arte.

A PRAÇA E O JARDIM

(A COMEDIA SUAVE DA CIDADE)

Engrinaldada em triumpho ao Sol, que a beija; linda
Como uma noiva a arder numa volúpia infusa,
Radiante; em pleno seio o fio de um repouso;
Alamêdas em rôda: arte nas folhas, luz
Na harmonia arboreal dos passeios e graciosos
Em cada flôr; sobre ella o Sol ardendo, a «PRAÇA»
VENANCIO NEIVA « exclama ao JARDIM PUBLICO:

«Olha!»

E farfalhando, a rir, suas tranças de filha:

— «Eu sou o coração em flor da Paralyta.
O sol beija-me! Os fluidos bons do luar, polita
Toda a minha extensão aberta ao luar! Sou vasta!
Sou magnifica! Em mim não basta o Sol, não basta
O luar! Eu quero mais: as estrelas que brilham
Como o olhar do Desejo . . . E as estrelas fervilham
Em meu tanque, que imita um grande azul de lago . . .
Toda essa gente moça e alegre e estupefacta
Amá passear em torno a mim . . . »

— «Praça vaidosa!

E's a Praça-dandie, a Praça-melindrosa . . .
Revoltou-se o Jardim elevando aos espaços
Suas palmeiras reaes, que lhe servem de braços.
E com o sopro aromal das virações amenas,
Revoltando aquellas arvores pequenas,
Que, ao lado dos gradis o cercam como filhas

— «Praça! és bella e litoral e fascinas e brilhas . . .
Mas ouve este romance . . . Ouve: Outr'ora, uma aldeia
A Capital lembrava; e tu, árida e feia,
Não tinhas uma fôr, uma arvore não tinhas . . .
Ea, no entanto, era bello e amado e, dentre as minhas
Avenidas, sorria e amava a Mocidade
Que hoje é a Recordação . . . a Velhice . . . a Saudade . . .
Vinta passear em mim, ouvir beijos e canticos
Sob a fronde senhorel dos palmeiracs romanticos,
A Paralyta do passado . . . Em mim, floriram
Corações que hoje estão fanados, que sentiram
No entanto a mocidade! e que, frios agora,
Vêm reviver em mim as emoções de outr'ora . . .
Ea sou a evocação florida de um passado . . .
Ea porque de mim dois sou sempre o mais amado . . . »

— «Mas tu sou tal qual uma praça do Rio . . .
Sou do Senado! e tu, velho JARDIM sombrio . . .

Não, Não-Paralyta os dois abraça e beija
E exclama: Praça! és sempre encantadora, seja
Ao Sol, seja ao clarão da luz em noite calma . . .
Praça, és meu esplendor! »

— «Jardim! és a minha alma . . . »

E UDES BARROS



Recebemos, durante a quin-
zena, os seguintes jornaes e re-
vistas:

Gazeta do Norte — Rio de Ja-
neiro
A Republica — Natal — R. G.
do Norte

O Libertador — Manaus

A Noticia — Natal
Jornal de Magalhães — Recife
A Gazeta de Pernambuco
A Pátria — Campos Geraes
O Lobo — Oguia do Cyro-
nito do Recife
Jornal das Almas — Recife

Rio de Janeiro



Mlle.
Marly
das
Mercês
Parahyba

Futurismo

(Aos transviados)

Se isto que vibra em tons desordenados
É o verso novo, é o verso futurismo,
Vejo seus seguidores condenados,
E a poesia a descambar no abysmo...

Confessarão de certo seus peccados,
Entre as sombras sinistras do ostracismo,
Ouvindo os lindos poemas sublimados
Nas alturas excelsas do lyrismo!

São fingidos algozes da poesia,
Esses deturpadores da belleza
Que prende o sentimento a phantasia...

De longe mesmo, plácido, os contemplo,
E hei de vê-los, em breve, na tristeza,
Todos voltando ao Primitivo Templo!

AMÉRICO FALCÃO

Volupia

(Inedito)

Morrer! mas nunca supportando o horror
Da velhice humilhante ou da doença:
Para um heróe não pôde haver offensa
Mais desprezível do que a propria dôr.

Romantico inflammavel, sonhador
Impenitente, ao sol da minha crença,
Fulminado no céu, na altura immensa,
Quero rolar do azul, como um condor!

Morrer! por um segredo, apaixonado!
E perdoar, ao ser assassinado,
Quem, a punhal, meu coração venceu...

Assim devo morrer, sorrindo á sorte!
Por um beijo mais forte do que a morte
Por amor de um amor — serci Romeu!

Santos, S. Paulo

MARTINS FONTES

sempre grande] stock dos charutos *Bannemann* e *Sigaret*, da *Bahia*, e *Thomson* de *Paris*,
fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS. 310 OPERARIOS.

FABRICA POPULAR



Ferreira Amorim & C^a

PARAHYBA d'NORTE

LISTAS DAS AVANADISSIMAS MARCAS DE CIGARROS: — Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, San-
ta Dumont, Amorim, Sineão Leal, 18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente Wilson, Perlitos,
Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena, Nabuco, Progresso,
Buquets, Ambreados, Cigarrrinhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Venancio
Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos,
High-Life, Daniel, Delicados, Estrella, Orion, Circulares,
Mascotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos,
Sem Rival, e outras innumeradas marcas.
Fabricados com fumos de primeira qualidade



Colégio das Neves — Grupo de alunas do 1.º ano

Fizeram annos na segunda
quinzena de setembro:

DIA 16 — A sra. d. Julia Guimarães, esposa do sr. Epitacio de Brito, do commercio de nossa praça; o menino Damasio, filho do sr. dr. João Franca, delegado auxiliar da Repartição Central de Policia; mme. Ascendino Cunha, esposa do ex-deputado federal dr. Ascendino Carneiro da Cunha.

DIA 17 — O dr. Ascendino Cunha; a sra. Maria do Carmo, filha do sr. Antonio Freire da Rocha, agricultor no povoado de Alagôa do Remigio; a sra. d. Maria Tolêdo de Salles, esposa do sr. Octavio Ivo de Salles.

DIA 18 — O dr. Francisco Xavier Pedrosa, medico veterinario da municipalidade; Americo Celso, filho do sr. dr. Oaldas Brandão, juiz federal nesta cidade; o sr. dr. Flodoardo Lima da Silveira, solicitador dos Feltoz da Fazenda Estadual.

DIA 19 — O sr. José Francisco de Moura, lente aposentado do Lyceu Parahybano e actualmente residindo no Rio de Janeiro; o joven Constantino Bôto, filho do exmo. sr. desembargador Bôto de Menezes, membro do Superior Tribunal de Justiça deste Estado; a sra. Maria Odette Brayner, professora normalista e sobrinha do sr. dr. João Cancio Brayner, tabelião publico nesta capital; a exma. sra. d. Annita de Sá e Benevides, virtuosa esposa do dr. João Ferreira de Sá e Benevides, engenheiro fiscal na Inspectoria Federal de Estradas.

DIA 20

Carlos D. Fernandes

Teve nesta data o seu natalicio o illustre escriptor e poeta parahybano dr. Carlos D. Fernandes, que se acha presente-mente no Rio de Janeiro.

QUINZENA

ELEGANTE

O vigoroso jornalista conterraneo como director da nossa confreira **A União**, vem reafirmando, ha dez annos, o fulgor de sua penna excepcionalmente brilhante.

Ao dr. Carlos Fernandes, nosso scintillante collaborador, e amigo enviamos as nossas felicitações e abraços.

A sra. d. Bertha Aragão, esposa do dr. Agrippino Nóbrega, advogado nesta capital; o sr. Januario Barrêto, commerciante nesta praça.

DIA 21 — O dr. Matheus Augusto de Oliveira, engenheiro civil, lente do Lyceu Parahybano e membro do Instituto Historico e Geographico Parahybano; o dr. João Franca, delegado auxiliar da Repartição Central de Policia; o sr. dr. Diogo Flores, funcionario postal nesta cidade; o dr. Renato Lima, advogado e lente do Lyceu Parahybano; o menino Max Stahel, filho do sr. Arminio Stahel, do commercio de nossa praça.

DIA 22 — O dr. João Mauricio de Medeiros, delegado do Serviço de Industria Pastoral neste Estado.

DIA 23 — A senhorinha Dalila Silva, filha do professor Abel da Silva, nosso collaborador; a sra. Maria da Penha Bôto, filha do sr. desembargador Bôto de Menezes.

DIA 24 — Mlle. Isabel Cavalcanti Carneiro Monteiro, profes-

sora publica e irmã do desembargador Heraclito Cavalcanti; a sra. Anathilde Faicão, filha da sra. viúva Faicão; o menino Roberto, filho do sr. Firmiano Pinho.

DIA 25

Des. Bôto de Menezes

O sr. desembargador Gonçalo de Aguiar Bôto de Menezes, illustre membro do Superior Tribunal de Justiça do Estado. Cidadão prestimoso e conciliado, o sr. desembargador Bôto, a quem o nosso Estado deve boa somma de serviços, foi bastante felicitado, associando-se **Era Nova** a essas demonstrações de apreço, tão merecidas. A sra. Lavinia Bôto, filha do sr. desembargador Bôto de Menezes; a sra. d. Ninila Lins, esposa do sr. dr. Avila Lins.

DIA 26 — A sra. Maria do Carmo Moura, filha do sr. Belizio Moura, commerciante em Guarabira.

DIA 27 — O sr. Heraclito Siqueira, chefe da 2.ª secção da Recebedoria de Rendas deste Estado.

DIA 28 — A sra. Rosalina Campos, filha do sr. Silvino Campos, fazendeiro em Campina Grande; o sr. Dulcilio de Barros Moreira, funcionario postal.

DIA 29 — O dr. Miguel Braz

Pereira de Lucena; o menino Alyrio, filho do sr. Severino Motta Silveira, commerciante em Serra Branca, do municipio de S. João do Cariry.

DIA 30 — O menino Adelis, filho do sr. Severino da Motta Silveira, o dr. Agrippino Castello Branco, secretario da Junta Commercial.

□

Jose Gaudencio de Queiroz

No dia 13 do mez proximo passado, anniversariou o dr. Jose Gaudencio, figura representativa de nossa politica e cavalheiro bastante estimado em nossa sociedade.

Ao dr. Jose Gaudencio, que é um talentoso orador conterraneo e occupa, actualmente, o alto cargo de procurador geral do Estado, enviamos os nossos effusivos parabens, embora tardiamente.

□

Enlace Nelya-Siqueira

Effectuou-se no dia 10 do corrente o enlace matrimonial do sr. Evandro Nelya com a senhorita Maria Siqueira, ambos elementos de destaque em a nossa sociedade.

Aos jovens recém-casados, que pertencem a duas das mais illustres familias parahybanas, enviamos as nossas felicitações.

X X X

Fazem annos na primeira quinzena de outubro:

DIA 1 — A sra. Eurydice Castro, filha do fallecido sr. José Pinto; a menina Margarida, filha do sr. Pedro Gerbas, commerciante em Mamanguape.

DIA 2 — A sra. Ildetrudes Silva, filha do sr. Miguel Pedro da Silva, residente em Caçaria.

DIA 3 — A sra. Clara Otto, neta do sr. Pedro Otto, gerente da casa Kiöncke & Cia.

DIA 4 — A sra. d. Rosina Meira de Menezes, esposa do sr. João Meira de Menezes, jornalista conterraneo; A senhorinha Virgilia Bezerra, filha do sr. Antonio Paulino Bezerra, commerciante em nossa praça; a sra. d. Cécilia Fernandes, esposa do sr. Benjamin Fernandes, chefe da firma Benjamin Fernandes & Cia de nossa praça; o sr. Francisco de Assis, presidente da benemerita sociedade Operarios e Artistas, Mecanicos e Liberais, desta cidade.

DIA 5 — A sra. Maria da Piedade Nóbrega, filha do sr. dr. Francisco de Gouveia Nóbrega, juiz substituto federal.

DIA 6 — A sra. d. Adelia de Carvalho Ximenes, esposa do sr. Antonio Ximenes, com-

mercante de nossa praça; o sr. Pompeu da Cunha Pedrosa, proprietário e agricultor em Timbaúba, Estado de Pernambuco.

DIA 8—Werther Monteiro de Araújo, filho do sr. dr. Francisco de Paula Peregrino de Araújo, residente em Patos; Yvonne Cerf, filha do sr. Alberto Cerf, commerciante na praça de Recife.

DIA 9—O illustre sr. dr. Netto Campello, compitente director e professor cathedratice da Faculdade de Direito de Recife e um dos nomes mais acutados nas sciencias juridicas e philosophicas da vizinha metropole do sul.

A' s. s. «Era Nova» envia os seus melhores cumprimentos pela grata passagem de seu natalicio.

— O sr. professor Mathias Ribeiro, administrador da Mesa de Rendas desta capital; o sr. José Pessoa de Queiroz, proprietario e alto commerciante em Recife.

DIA 10—A sra. d. Amélia Vinagre de Almeida, esposa do sr. dr. Democrito de Almeida, illustre e esforçado auxiliar do presidente João Suassuna, no actual quadriennio governamental, occupando as altas funções de secretario de Estado; o sr. João Pessoa de Queiroz, capitalista e commerciante na cidade de Recife; a sra. d. Corina Pardo Rabello, esposa do sr. Eudylós Rabello, funcionario da repartição do Archivo Publico do Estado.

DIA 11—O sr. dr. Silvino Nobrega, «edico da Propylaea Rural» neste Estado e possessor de destaque na villa de Solente.



I
No livro negro do meu soffrimento,
um dia, achei, inesperadamente,
a incógnita de todos os destinos...
e sorri para os homens compassivamente...

II
Que pena
a casa que eu habito
ser tão pequena!
Dentro della, porém, eu ponho
a eternidade do Infinito
— meu Sonho.

III
Dentro da noite ergui ao céu as minhas penas
e, enquanto as lágrimas calam dos meus olhos,
o céu ia-se abrindo em astrôes sobre mim.

IV
A sombra ficou suspensa
sobre as torres altivas da Cidade.
Em baixo — movimento, claridade.
Em cima — sonho de astros fúlguros, distantes...
Além — a trêva immensa... immensa...
E a alma subindo pelas
encostas do infinito
em busca
do segredo longinquo das estrellas...

V
Nos silencias remotos de minha alma
em sinto Deus pulsar como um perfume...

VI
Alguem me disse que a Felicidade
não estava na dor de possuil-a
e sim na exaltação de desejal-a.
Por isso eu creio que ella existe
e que todos os homens são felizes...

Peryllo

Doliveira



DIA 12—O veneravel sr. Antonio da Costa Fialho, competente medico homeopatha nesta cidade.

DIA 14—O sr. dr. Orris Eugenio Soares, advogado, residente no Rio de Janeiro; o sr. major Rodolpho Augusto de Athayde, do 1.º Batalhão Policial do nosso Estado e actualmente commandante da Guarda Civil de nossa capital; o sr. dr. Idalino Montezuma, advogado neste Estado; o revmo. padre Cyrillo de Sá, deputado estadual e chefe politico em S. João do Rio do Peixe.

DIA 15—A sra. d. Thereza de Jesus Oliveira Fialho, esposa do sr. Oscar de Amorim Fialho, funcionario da Imprensa Official.

□
NASCIMENTO: — Communicou-nos o nascimento de seu filhinho Geraldo, occorrido no dia 13 de setembro, o sr. Marcilio da Veiga Cabral, proprietario em Barreiras e sua esposa d. Leonilla Leal Cabral, residentes nesta cidade.



Collegio das Aves — Grupo de alumnas do 2.º anno



Mlle. Daluz Bonavides, ornamento de nossa sociedade.

Trazemos, hoje, às páginas desta revista, a figura esquecida de um sacerdote pa-ahy-bano que povoou de risos e gargalhadas o ambiente de seus dias, sem, contudo, macular a pureza dos costumes que seu estado exigia.

Si tivesse amado as boas letras, em outro poiso mais largo, cuja sociedade soubesse aquilatar a singeleza do seu temperamento, seria como o immortal padre Correia de Almeida, um grande creador de humorismos immortaes, que tanto deleitaram a literatura do seu tempo. Entretanto, a sua philosophia do riso, tão apreciada dos que com elle viveram e trataram, apenas

foi inutil a sua existencia. S. José de Piranhas, onde exerceu o parochiato, por mais de dõze annos, não o esquecerá jamais. Ainda hoje, o templo daquelle freguezia, como outros trabalhos, attestam que a sua passagem, no meio daquelle povo simples e bom, deixou traços bem vivos de sua acção parochial. Perseverante, detestava o convencionalismo, fugia sempre do ruido social.

cimento, ignorando-se os motivos de tal medida. Voltou então a Cajazeiras. Um anno depois, procurou matricular-se no seminario de Olinda; mas não o poudo conseguir, porque, talvez, já soubesse o respectivo director que Anselmo tinha sido expulso do de Fortaleza. Desorientado com essa inesperada repulsa, elle não desanimou e foi ter á cidade de Goyanna, no mesmo Estado, onde havia uma Ordem de frades, não sabemos bem si franciscanos, e a convite dos quaes foi o ex-estudante investido das funcções de procurador do convento. A respeito desse acontecimento, conta-se uma das muitas aneddotas de Aurelio, a qual nos favorece en-

Reflexos de um philosopho humorista

hoje corre de bôcca em bôcca, como o sum vago de uma cascata cujas aguas diminuem dia a dia. Esse homem que encarou a correnteza da vida com um indifferentismo de verdadeiro philosopho, na legitima acceção popular, foi o padre Anselmo Duarte Rolim. Narrar a vida accidentada desse esquecido sacerdote, que a sociedade de nossos dias conheceu, é tarefa que exigiria maior exame da sua passagem pela terra, catando, assim, algures, dados, informes que não podemos adquirir. Apenas vão aqui pedaços de sua biographia, que correm na historia dos nossos sertões, ás tontas, e quiçá, mesclados de enxertias de que muito se apraz o nosso povo.

O homem é o que é o seu temperamento. Não valem de modo positivo, contra essa lei basica da natureza, a educação, o castigo, o meio, o regimen. Poderão essas criações dynamicas dos seculos, sobre que se apoiam os alicerces da moral collectiva, modificar-lhe, de certo modo, a expansibilidade que se lhe permittiria, anullar-lhe, porém, a acção, retroceder-lhe a marcha, é com que não concordamos. Não somos fatalista, nem nos filiamos a escola alguma, em materia de philosophia, que não receba reflexos do Sol Divino, que tanto fez vibrar a harpa do rei propheta, como o alaúde dos bardos do Thabôr; mas... *natura abhorret saltus*. De accôrdo, pois, com estes principios tão valgaes da *Summa* thomista, o padre Anselmo não foi o que d'elle alguns pensavam, isto é, um sacerdote que não levou a serio os dogmas da religião de que foi ministro. Não. Elle foi, pelo contrario, um espirito tolerante, forrado de um humor de criança, de docil temperamento, sem que se descobrisse qualquer intenção de violar as leis ecclesiasticas. Pela historia de sua vida, vê-se que elle era humilde, obediente. Não

apresenta-se mais com a solidão, com as capelas de esportação, com a sua vida, ao que era feliz. Amava, em extremo, os costumes do sertão, mas a sua simplicidade, e, acima de tudo, a sua vida de tudo e de nada. A natureza nunca lhe mostrou o caminho do caminho.

Segundo dados que difficilmente collectamos, nasceu Anselmo Duarte Rolim, em 20 de 1818, no lugar Riacho da Lagôa, da então freguezia, hoje bispado de Cajazeiras. Filho de Duarte Antonio Cardoso e Joazequina Rolim de Albuquerque, pertencentes a distincta familia do alto sertão, na cidade de São Paulo, entrou para o collegio daquelle cidade, fundado pelo seu tio, padre Rolim, em 1830 e em 1832, por tanto tempo, fundado a instrução nas plagas sertanejas. A memoria do referido collegio conta muito, devido o conceito do seu fundador. O mesmo collegio recebia os alunos do grande colégio, assim chamado pelo proprio D. Padre D. Nuno Epoca, depois o colégio abandonado o padre Manuel Barreto de Albuquerque, de imperieci-vel memoria, em fins de 1830, mais ardentes estudantes de estudo e também politico de nome.

Foi Anselmo, ali o seu curso de humanidades, depois do que seguiu para o seminario de Fortaleza, auxiliado pelo padre José Thomaz de Albuquerque, também seu tio.

Ali estudou algum tempo, provavelmente terminou o curso superior, sendo depois despedido pelo reitor do referido estabele-

cimento para julgarmos como elle comprehendia o seu originalissimo modo de vida. Diz-se que elle ao procurar o seminario de Olinda, e não sendo acceito, quiz convencer ao reitor com palavras brandas, narrando a sua pobreza, mostrando a sua vocação ecclesiastica, de que devêra ter alli entrado e recommençar os seus estudos, já por muito tempo interrompidos. O reitor apiedou-se da sua pungente narrativa e propoz-lhe que elle passasse um anno no convento com os frades de Goyanna, para provar conduta, e, findo o prazo, com um bom attestado, elle o accitaria. Anselmo accitou o alvitre sem condições, e partiu logo para aquella cidade, levando uma carta do referido reitor para os frades, na qual se expunha o objectivo da viagem do futuro padre. Chegando que foi, procurou logo o nosso biographado o convento, e se fez annunciar, por meio do porteiro, que desejava falar ao superior. Introduzido na sala de espera, aguardou, tranquillamente de pernas cruzadas, a vinda do frade, soltando, porém, formidaveis baforadas de formidavel cachimbo de barro. Trocados os cumprimentos, o superior leu a carta, e mostrou bons desejos de accital-o, mas ponderou-lhe que elle estava a fumar, e alli não se fumava, não havia vícios, era uma casa de sacrificios, onde o sacrificio era a maior das virtudes. Anselmo porém, obtemperou que não podia deixar o seu cachimbo, seu companheiro de tantos annos, amigo dos infortúnios. O frade aconselhou-lhe que tivesse força de vontade; o homem não era escravo dos vícios, que se impuzesse e venceria essa feia paixão pelo cachimbo. «Não posso», foi a resposta de Anselmo. «Façamos, pois, um negocio», disse o bom do superior: «Quando o senhor quizer fumar, coma dôce; eu l'ho fornecerei». «Está

feito, combinou o nosso heróe, sorridente, jogando o cachimbo á rua por uma das janelas. Deram-lhe uma modesta cella no convento; mas elle ao penetrar-lá, disse logo ao superior que desejava fumar. Veio o doce que, a minutos, foi devorado. Poucas horas depois, elle fazia ver novamente ao frade que estava com saudades do seu cachimbo. Doce novamente. Mais tarde, insistiu pelo cachimbo. Deram-lhe doce. E assim passou o primeiro dia, sempre a repetir o doce, pela ausencia do seu querido cachimbo. No segundo dia, porém, a cousa mudou: o desejo de fumar foi mais frequente e o frade não tolerou. Veio á porta e disse ao nosso Anselmo: «Olhe! fume, fume o seu cachimbinho á vontade; não há mais doce!» Eu logo vi, disse Anselmo, que o senhor não sustentava a palavra. O superior, porém, tolerou a increpação, e poz-se a olhal-o com curiosidade como quem procura desvendar um mysterio. E em seguida interrogou-o: «O senhor seja-me franco: quer ser padre ou frade?» Ao que Anselmo respondeu promptamente: «quero ser frade, que é mais gaiato». E foi expulso novamente.

Não desanimou Anselmo com esse novo

revêz, mas continuou a olhar, com desdém, os tropeços da vida. Despedido do convento, ainda poudé ser procurador do mesmo, por alguns mezes, talvez por comiserção do superior, que não o quizesse jogar ao abandono, em uma cidade onde o pobre moço a ninguém conhecia. O certo é que elle não durou muito tempo no emprego, que mal lhe proporcionava o meio de subsistencia.

Era tocador de viola, e a ella se fez cantando repentes e trovas de sua propria lavra. Com esse novo meio de vida, conseguiu voltar á terra do seu nascimento, de onde partiu para o seminario do Pará. Alli poudé obter a sua matricula e reincetar a sua carreira ecclesiastica, que era ao que parece, a sua unica ambição, visto nunca desanimar em face dos embaraços que lhe deparavam. Estudou no Pará, por dois annos, sendo, porém, despedido pelo reitor que, provavelmente, o julgou incorrigivel pelo modo alegre, enflorado de risos e satyras, com que visava coisas muito serias. Sahindo do Pará, veio pela segunda vez bater ás portas do seminario de Fortaleza, mas estas não lhe foram mais abertas. Por empenhos, pedidos de terceiros, conseguiu

collocar-se no seminario de Olinda, estudando, porém, nesse estabelecimento apenas um anno, por que dalli também foi expulso.

Nesse tempo, foi nomeado bispo do Amazonas D. José Lourenço da Costa Aguiar, e como lhe faltassem bons auxiliares para organizar um collegio na nova Diocese, procurou moços habilitados, em outras Dioceses, que se destinassem á vida ecclesiastica, e fossem seus cooperadores naquellas inhospitas paragens. Anselmo offereceu-se para a lucta e foi accedido. Como já tivesse alguns annos de curso superior, foi nomeado director do incipiente collegio, recebendo em 1896, as ordens de presbytero.

Logo após, foi nomeado vigario da freguezia de Labria na mesma diocese, e alli passou alguns annos; mas, não sabemos por que motivo, foi demittido de vigario e suspenso de ordens, pelo mesmo bispo D. José Lourenço. Durante o seu parochiato em Labria, deu-se com o padre Anselmo um episodio emocionante e que por elle proprio nos foi contado, o qual não trazemos a estas columnas porque é immensamente longo, e, seria assim antes um livro do que retalhos de sua biographia, que nos propozemos a escrever, sem outro intuito que não seja o de retirar o tom ridiculo que muitos querem emprestar á sua memoria. Por esse, si o divulgássemos, ver-se-ia que o padre Anselmo não foi um sacerdote surdo á voz do seu ministerio e que, ao contrario, nesse caso se fez mais do que heróe para cumprir o seu dever. Mas... deixemol-o dormir, no silencio tristonho de sua modesta tumba, e passemos adiante. Deixando o Amazonas, passou-se o padre Anselmo para o Estado do Pará, onde se deteve pouco tempo, e, depois, ao do Maranhão, vindo mais tarde para Cajazeiras, sua terra natal, mas ainda suspenso de ordens.

Resignado, obediente, não gemia sob o peso da grande pena ecclesiastica. O seu temperamento não soffria alteração apreciavel, e, por isso, ria, cantava, com a cabeça cahida ao braço de sua viola, que sempre o acompanhava por toda parte. Também ás vezes, tocava flauta, violino etc. Acompanhava-lhe os passos a mais cruciante pobreza, pois não mais possuía do que uma esfarrapada sotaina, um chapéo e calçado que, com ella, bem se casavam. Entretanto, tinha a alegria, o riso franco dos millonarios sadios. Chegado a Cajazeiras, em 1901, o então vigario dessa freguezia, padre Marcellino Vieira Sobrinho, de saudosa memo-

Nas luctas que nos consomem,
Cada qual no seu myster,
Sempre o destino de um homem
Depende de uma mulher — H. F.



As gentis milles. AUREA E ANTONIA VENTURA,
ALUMNAS DO COLLEGIO DAS NEVES.



ria, aconselhou ao padre Anselmo que procurasse entender-se com o senhor bispo, D. Adaucto, que este, sempre bondoso, solícito, amigo do seu clero, não o deixaria vagar, por mais tempo, ao léu da vida. Assim foi. D. Adaucto mandou o padre Anselmo recolher-se ao seminário e frequentar por um anno as aulas do curso theológico, pois o considerava ainda pouco habilitado para exercer as funções sacerdotaes. Elle obedeceu á voz amiga do seu prelado, e cumpriu as obrigações que lhe foram impostas, sempre contente, sempre satisfeito consigo mesmo e com todos. Poude obter o uso de suas ordens, prestando assim o seu concurso ao Seminário. Levou para esse estabelecimento apenas um velho violino, com que se divertia nas horas de recreio. A sua amada viola, a companheira das trovas sertanejas, que tantas vezes lhe gemia ás mãos no repinico do baído choroso, esta lhe ficára em Cajazeiras, pois talvez não fosse aceita no Seminário, e servisse para o expôr á reprovação ou critica dos seus collegas. Nesse tempo de sua estada no nosso Seminário, vimos, de uma feita, quando o padre Anselmo recebeu um telegramma, dando a triste noticia da morte de sua idolatrada mãe. Todos se acercaram do padre a dar-lhes pêsames, mas elle sempre risonho, disse: «o primeiro telegramma que recebi em minha vida; mas foi bom». Queria dizer: forte, pesado de mais para lhe cahir sobre o coração de filho. E' que, no seu coração, a tristeza nunca teve poiso! Todos comprehendem esse modo, ou o tom que elle deu ao vocabulo *bom*, que não queria traduzir satisfação ou alegria; mas *infortunio*, contrariedade. *Natura abhorret saltus* — a natureza não dá saltos. De outra feita, em horas de silencio, quando toda a comunidade estudava, o nosso padre Anselmo pôz-se a tocar um *baído choroso* no seu violino, lá no interior de sua cella. O reitor advertiu-o de que elle estava a perturbar o silencio naquella hora tão impropria. Elle deteve o arco por instantes e recomeçou mais forte o *baído*. Admoestado outra vez, mais outra, e elle sempre a tocar! O facto foi levado ao conhecimento do sr. bispo, que mandou chamar o novo Anselmo. O bondoso prelado deu-lhe pateres conselhos e chegou mesmo a dizer-lhe que «elle não tinha cabeça». O padre Anselmo voltou rindo-se, dizendo-se muito alegre. «Porque?», perguntaram-lhe. «Porque não compro mais chapéo; o bispo disse que eu não tinha cabeça; para que diabo eu quero chapéo?» Fez, porém, o seu querido violino emmudecer.

Depois de algum tempo foi o padre Anselmo nomeado vigário do Ingá, e mais tarde removido para a freguezia de S. José de Piranhas, onde exerceu o parochiato até 1916, sendo retirado desse ministerio por

D. Moysés Coêlho, bispo de Cajazeiras, cremos que, por se achar o referido sacerdote já alquebrado pelos annos e mesmo doente, soffrendo terríveis incommodos de coração. Foi, porém, no posto de vigário de S. José que o padre Anselmo trabalhou, com dedicação mais compativel com as coisas do seu ministerio e muito contribuiu para o levantamento da vida moral e, até



SENHOR D. ANSELMO DE FREITAS,
ALUMNO DO COLLEJO PIO X,
FALLECIDO A 25 DE SET. PASSADO ANO.

seu material, daquela terra. E' certo que não se contrariava e tinha sempre o riso, a pilheria engraçada nas coisas mais sérias, mas comprehendendo-se logo que elle não tinha o minimo de offensa ou de ridiculizar as coisas ditas. Ria e fazia rir, mas cumpria as suas obrigações e servia bem á vida espirital dos seus parochianos. A sua vivenda era modestissima: não possuia mais do que um banco, um ou dois tamboretes e uma cadeira preguiçosa. A ninguém visitava e nem recibia visitas por mais importantes que fossem, como também não se dispedia de pouca alguma, em qualquer parte em que se achasse. Era dado ás artes e assim fabricava armas de caça de toda especie. Fez uma espingarda para seus caçados, em uma pequena tábua de feneiro que tinha a um canto de sua sala

de visitas. Caçava quasi todos os dias, ás vezes em companhia de meninos. Elle mesmo preparava e se alimentava de toda sorte de passaros e outras caças que matava. Tinha decidido pendôr para a musica e para os versos de improviso. Ainda hoje correm pelo sertão muitas de suas trovas, bem interessantes, que, apesar de esforço, não podemos adquirir nenhuma. Em 1914, si não nos falha a retentiva, surgiu um candidato catholico, nome assaz respeitado de-sejoso de, pelo quinto logar da nossa representação, occupar uma cadeira na camara baixa do paiz. Essa candidatura teve um certo apoio da parte do nosso clero. Diz-se que o conego Bernardino Vieira, de saudosa recordação, então vigário de Souza, recebeu ordens superiores de trabalhar na eleição, dando alguns votos ao referido candidato, e também transmitir a mesma incumbencia ao padre Anselmo, em S. José, onde ainda não havia telegrapho. O conego mandou-lhe um proprio, conduzindo uma carta que explicava o fim almejado. Lida a carta, o padre Anselmo escreveu, na ultima lauda da mesma, a seguinte resposta: «Que negocio é este? privam os padres de entrar em politica e agora os mandam pedir votos? *Machado velho não mette a mão em cumbuca*. E para que esse deputado catholico? E' um ladrão de mais na Camara. O resultado é os padres pagarem imposto de missa e sellarem as hostias.

*Oh! lá lá surururi,
Mandy sarará,
Batata cozida,
Mingão de cará*

Subscreveu e devolveu a carta.

De outra feita, convidou alguns meninos para uma caçadas de *bodoques* ás margens do rio vizinho. Estava o padre Anselmo dentro de uma moita, procurando matar alguns passarinhos, quando passava, á estrada, um viajante de casas commerciaes de nossa praça. Uma *bala*, (pequena pedra) parte do *bodoque* e bate, forte, ás costas do homem. Este volta, torcendo-se, soltando gemidos, e colerico, furioso, ameaça os meninos. Estes, porém, assombrados ante o furor do individuo, gritam apressadamente: «não fomos nós, não: foi seu vigário. Elle está alli, dentro daquella moita!». O viajante gritou, blasonou, narrando sua má impressão da terra que pisava, pela primeira vez, pois até o padre era *doido de pedra*, enquanto o nosso Anselmo ria, á surdina, occulto pelas folhas de *mufumbo*. Quando foi ordenado sacerdote, o padre Anselmo fez escrever uma carta apochrypha a seus velhos paes, em Cajazeiras, narrando a morte d'elle, Anselmo. Passados alguns annos, uma noite, alguém bateu á porta dos referidos velhos. Grande foi o terror! O velho teve um *chilique*, a velha outro, e o

povo acudiu os gritos, enquanto o padre Anselmo ria á bandeira despregada, custando a convencer os de que elle não era uma alma do outro mundo. E argumentava que, segundo o espirito da igreja, o moço que se ordena morre para o mundo, e, assim elle não mentiu, quando mandou escrever a carta, na sua ordenação, avisando a seus paes que era morto. Muita coisa, a respeito deste sacerdote, corre, na bocca do povo, com provavel exatidão, e algumas inveridicas; mas o certo é que elle foi o criador de muitos humorismos que jazem inéditos e que são bem interessantes. Diz-se que quando foi suspenso no Amazonas, se dispoz a vender lenha na cidade. Reprovado severamente pelo bispo, respondeu: «v. exc. me tirou o meio de subsistencia e eu só encontrei este de vender lenha. De outra feita, o bispo mandou chamal-o por um soldado. Promptamente o padre Anselmo attendeu o chamado; mas veio coberto de armas. O bispo scandalizou-se: «Que é isto, padre! Você perdeu o juizo?!» Ao que elle respondeu «V. exc. me mandou chamar por um soldado; pensei que era barulho vim logo preparados». Contam que em uma festa religiosa no Amazonas, fez um sermão por cinco mil réis.

O superior o censurou acremente: que fizesse gratis, era mais bonito; não, porém,

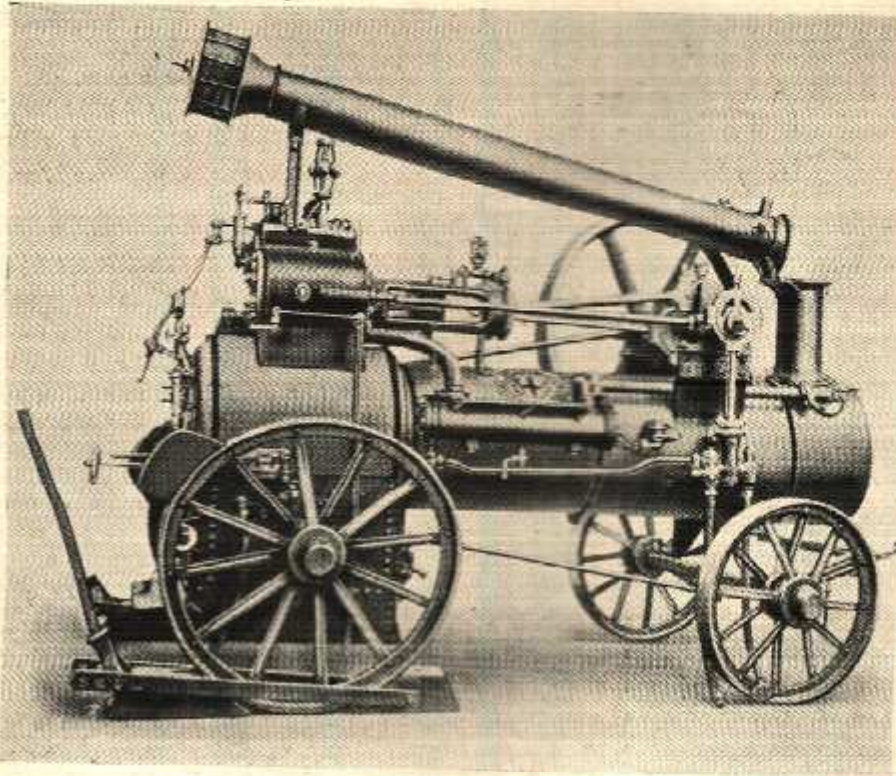
por cinco mil réis, pois assim dava provas de somenos importancia ás coisas da igreja. O padre Anselmo, porém, oppoz este formidavel argumento: «Poi caro! Si v. exc. o visse não dava cinco tostões! Eu não disse nada que se aproveitasse!»

Quando deixou a freguezia de S. José de Piranhas, o referido padre foi, por algum tempo, coadjutor do saudoso conego Joaquim Machado, em Patos. Este tinha direito, como vigario, á metade das esportulas. Um dia, pediu ao padre Anselmo para fazer um casamento de uma parenta muito pobre, duas leguas distante da cidade, e recommendou-lhe que o fizesse pelo menor preço possivel, em vista da pobreza da noiva. O nosso Anselmo fez o casamento e, quando voltou, apresentou-se ao conego, e, tirando o dinheiro do bolso, disse: «Fiz o casamento por cinco tostões: dois meus, dois seus e um do sacristão. Por menos, não era possivel». Esta vac por conta do povo, que sempre augmenta os factos ou os torce a vontade, mas não lhe damos inteiro credito: narram que certa vez, padre Anselmo confessava em uma das igrejas do interior e, como fosse muito grande o concurso de fiéis, e já estivesse cansado do grande trabalho, levantou-se do confessional, sacudiu a batina, exclamando, ao transpor uma porta lateral do templo: oh!

terra p'ra ter ladrão de bôde! «E a igreja ficou vazia dentro de um minuto.

Falleceu o padre Anselmo Duarte Rolim, no anno de 1920, na sua querida fazenda «Riacho da Lagôa». Morreu como um santo, pois além de receber todos os sacramentos da igreja, debilhado em lagrimas, pedia perdão aos circunstantes das suas faltas, de algum escandalo, que, porventura, tivesse commettido. Chorava de arrependimento e todos também choravam ao pé do leito humilde. E' que agora já lhe aclarava a mente a visão de uma outra vida: era preciso abraçar-se com a eternidade, estava em frente da terrivel perspectiva de que, tão eloquentemente, nos fala o grande Bossuet. Que Deus o tenha acompanhado nessa longa viagem sem retorno é o desejo de quem escreveu estes traços ligeiros de sua vida, ao correr da penna, cheios, por certo, de senões, de tropeços, gaguejados, por assim dizer, mas sem nenhuma idéa de macular a sua memoria de sacerdote, que podia ter percorrido caminho, onde lhe não saltasse, de cada lado, a poeira do riso galhofento, quando se trata das coisas santas. Cedamos, porém, ao influxo do seu temperamento, e, mais uma vez, convenhamos no que eu acima referi: — *natura abhorret saltus* — a natureza aborrece os saltos. — UM PASSADISTA.

Locomoveis a vapor, fabricados pela SOCIETÀ ITALIANA ERNESTO BREDA, de Milão.



Grande redução nos preços, devido á baixa de valor da moeda italiana.

ACCESSÓRIOS:

Acompanham cada locomovel os seguintes accessorios: Correia para regulador — Tubos e Chupadores para as bombas — Ralo para a aspiração d'agua — Funil para encher a caldeira — Ferros para fogo — Escova para tubos — Almotolia — Serie de chaves — Pequena caixa para utensilios e Tubos de nivel

Representante geral para o Brasil:

ARMANDO BUSSETI

Rua S. PEDRO, 85. — Rio de Janeiro

Preços e informações com os agentes geraes para o Estado da Parahyba:

LUSTOSA & CIA. — R. Barão da Passagem, 63. — C. Postal, 76.

COMO NOS NEGOCIOS, NO AMOR A AUDACIA É TUDO...

Vai começar a dança, na casa iluminada dos Marcondes, em Tâmbiá. Dança fidalga, com pouca gente nos salões. Só gente fina, escolhida entre pessoas distinguidas na sociedade. Meia dúzia de rapazes, meia dúzia e poucas moças mais... Não podia ser senão assim, tratando-se duma recepção íntima dos Marcondes, uma das raras famílias que, economicamente solida, sem necessidade de curvaturas e sapê-pês a todo o mundo, sabe guardar certa linha aristocrática, em suas atitudes, em seu modo de viver. A festa toma, assim, uns ares de elegância e finura. O jazz, um falso jazz a que faltam varios instrumentos, supprindo-os com baticuns de caixa e vibrados de réco réco, dá a estridência rythmada de suas primeiras notas. O começar de um baile é sempre um verdadeiro momento psicologico... social. Há uma certa explicavel cerimonia, um certo enlêio entre aquelles que têm de voltear enlaçados pela noite em fóra, mas que ainda não se conhecem. Deste enlêio há uma victima mais digna de piedade que todas as outras: o joven advogado Sergio Bulcão que levou todos os primeiros annos de sua mocidade curvado sobre os livros e mal teve tempo de aprender a entrar e sair nos salões da sociedade. Basta vê-lo andar semi-desconfiado por aquelle ambiente de luxo, onde todas as pessoas presentes ficam tão em fóco. E o medo com que se senta nas cadeiras, e o pudôr que parece ter de pôr no cheiro nos tapêtes. Pobre Sergio Bulcão! Que sciencia inutil a tua, que te põe escrupulos de gozar a vida no que ella tem de melhor, de mais emocionalmente melhor!

Mas o peor não é isto. O peor é que elle está apaixonado por uma das senhoritas presentes, que para seu mal é uma encantadora leviana, uma bobolêta de cabellos a *la garçonne* e vestidos carosísimos, que a ninguém liga, ou a ninguém parece ligar... Seu amor, portanto, aprendeu a ser paciente e perdoador. Um amor em segredo e calmo, sem arrojios, nem escandalos. Um amor, enfim, tão ingenuo, que até agora parece não ter impressionado a sua dona... Dona Lucia scintilla junto de suas amigas e olhando distrahidamente para os rapazes e corados pelos cantos, repara distrahidamente em Sergio Bulcão. Impressiona-a o seu ar triste e desolado e a sua timidez.

Mas o baile vai começar. Todos os cavalheiros

vêm já ao lado a sua dama e passeiam orgulhosos pela sala, concedendo para o sereno, que lá em baixo estica o pescoço, alguns olhares de superioridade.

O moço advogado é, porém, a timidez em pessoa e não dispõe da ousadia necessaria a ir tirar a linda melindrosa para cingir-lhe o corpo flexuoso durante todo um fox trot...

Nisto alguém entra na sala, entrega a capa com familiaridade, depõe o chapéo e penetra, alegre, no meio das danças.

— O' Carlos! exclamam muitas bocas simultaneamente. Quería chegar então á ultima hora, heim?

E ao recém-chegado não cessam as homenagens.

Os donos da casa gracejam com elle e as moças todas vão apertar-lhe a mão. Decididamente um victorioso. Um dominador pela sympathia que sabe irradiar em torno de si.

Entretanto, Carlos Pedroso nada é no rôl das coisas e no mecanismo das responsabilidades sociais. Anda limpo, sem ter profissão. E' um intrepido viver, a quem todo o mundo envolve de atenções e de affectos. Conhecem-lhe dezenas de namoradas na alta sociedade. E apesar disso a sua amizade de joven ardente é disputadissima. Talvez mesmo por isso.... E Sergio Bulcão, amarello de despeito, reflecte com tristeza em tudo isto.

Mas a dança não pôde demorar. E começa. E Carlos arrebatado pela mão dona Lucia é lá se vai com ella, despenhado e elegante, deixando desolado o advogado Sergio Bulcão, que aprendeu muita coisa inutil pela vida, mas não aprendeu a tratar com as mulheres. Não soube perceber que ellas adoram a audacia acima de todas as qualidades humanas...

A ultima desillusão teve-a mais tarde, alta noite já, o pobre amante esquecido e ignorado, vendo para coroar uma bella serie de amabilidades e concessões, o Carlos Pedroso, dizendo-se louco de amor, beijando aquellas mão lindissimas de dona Lucia, mãos que elle sabia tanto adorar em segredo e que nunca ousara sequer apertar.

Repetia-se mais uma vez a eterna historia de Pierrot, Colombina e Arlequim.

E infelizmente a elle não lhe coubera o papel de Arlequim



AMERICCO
FONTES

INDICADOR DA ERA NOVA



MEDICOS

- Dr. José Maciel** — Consultorio: Rua Maciel Pinheiro, 169. Residência: Praça 1817.
- Dr. Mario Neves Coutinho** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Dr. Sinyal de Borba** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 303.
- Dr. Renato V. de Azevedo** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar; das 8 às 11 horas da manhã.
- Dr. Manuel Florentino** — Consultorio: Pharmacia Londres, Rua Maciel Pinheiro, 126.
- Dr. Alecu Navarro** — Consultorio: Praça Comendador Felizardo, 1.
- Dr. Alfredo Monteiro** — Consultorio: Avenida General Osorio, 231.
- Dr. Newton Lacerda** — Laboratorio Chimico: Praça 1817.
- Dr. Seixas Mala** — Consultorio: Rua Barão do Triunpho, 271.
- Dr. Oscar de Castro** — Consultorio: Pharmacia Londres e Assistencia Publica Municipal.
- Dr. Josa Magalhães** — Especialista em doenças de olhos, garganta, nariz e ouvidos. Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504.
- Dr. Jayme Lima** — Medico-Parteiro — Avenida General Osorio.

ADVOGADOS

- Dr. Paulo de Magalhães** — Redacção d' «A União».
- Dr. Antonio Botto** — Praça Aristides Lobo, 66.
- Dr. Adhemar Vidal** — Redacção d' «A União».
- Dr. Agrippino Nobrega** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Dr. José de Almeida** — Rua Epitacio Pessoa, 512.
- Dr. Flodoaldo da Silveira** — Rua Maciel Pinheiro, 45.
- Dr. Renato Lima** — Praça 1817, 195.
- Dr. Antonio Sá** — Rua Cardoso Vieira, 272.
- Dr. João Dantas Milanez** — Rua Duque de Caxias, 413.
- Dr. Antonio dos Santos Coelho** — Rua 13 de Maio, 81.
- Dr. Irineu Joffly** — Rua da Palmeira.
- Dr. Otto Britto** — Rua Duque de Caxias, 120.
- Dr. Braz Baracuby** — Bananeiras.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

- Maria de Queiroz** — Rua 7 de Setembro, 193 — Tambiá
- Luiz Burity** — Rua Duque de Caxias, 165.
- Janson Lima** — Rua Barão da Passagem.
- Nelson Carneira** — Praça Aristides Lobo, 84.
- Elvidio Ramalho** — Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Alvaro Lemos** — Rua Duque de Caxias, 482.
- Francisco Ramalho** — Rua General Osorio.

TABELLIÃES

- Dr. Pedro Ulysses de Carvalho** — Rua Duque de Caxias, 13.
- Dr. Manuel Moraes** — Rua Maciel Pinheiro, 85.
- Dr. João Canelo Brayner** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Ignacio Evaristo** — Rua Maciel Pinheiro (Palacete da Associação Commercial).
- Maximiano A. Monteiro da Franca** — Rua Duque de Caxias, 446. Tabellião Publico, Escrivão de Orphãos e dos Feitos da Fazenda Estadual.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

- J. Coelho & Irmão** — Objectos para escriptorio Rua Maciel Pinheiro, 218.

RELOJOARIAS

- «Relojoaria Dalia»** — De B. Vicente Dalia; Oculos e Pincenez — Rua Maciel Pinheiro, 30.

MERCEARIAS

- «Mercearia Mala»** — Casa especialista de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades — Rua Maciel Pinheiro, 55.

FABRICA DE MOSAICOS

- Situada á Praça 1817 — De **Walfredo Guedes Pereira Sobrinho**.

PHARMACIAS

- «Santo Antonio»** — De Ovidio Lopes de Mendonça Praça Pedro Americo, 53.
- «Brasil»** — De Londres & Cia. — Rua Maciel Pinheiro, 157.

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

- Rua Sete de Setembro, 171 — Tambiá. Directora: **D. Rosita de Almeida Brandão**.

OURIVES-GRAVADOR

- Florippes Carvalho** — Rua Barão do Triunpho, 436.

ARTIGOS DE MODAS

- Especialidade em chapéus — **P. Marinho** — Rua Maciel Pinheiro, 205.

OFFICINA DE CLICHÉRIE

- «Era Nova»** — Serviços nitidos e garantidos de Photogravura e de Zincographia. Rua Peregrino de Carvalho.

PALAVRAS CRUZADAS — Enigma n. 2 e respectiva chave

HORIZONTAIS:

- 1—Nome de homem
- 2—A temperada
- 4—O ultimo leite
- 5—Coça
- 12—Offerece
- 13—Achique
- 14—Consoante
- 16—Interjeição
- 17—Abysmo
- 18—Não me ri
- 19—Variação pronominal
- 20—Aventurar
- 21—Corda
- 23—Sol egypcio
- 24—Composição musical
- 27—De marinheiro
- 32—Ancl
- 36—Flanco de exercito
- 37—Dôce
- 38—Povoação da Índia Portuguesa
- 39—Veneram
- 40—Curva plana da qual deriva outra curva
- 41—Parahyba no telegrapho
- 45—Occasão
- 47—Cabo
- 48—..... mutandis
- 49—Expedição á Terra Santa
- 52—Ao contrario, procede de avós
- 53—Com intenção
- 54—Paiz
- 55—Commandante de hiate
- 56—Não é frequente
- 57—Quinto mez do anno maçónico
- 61—Ferro combinado com carbonio
- 64—Rescrito do Sultão da Turquia
- 65—Pollen das flores
- 66—Semelhante ao saguim
- 69—Outra vez
- 70—Aperto com uma fita
- 71—Rio da França
- 72—No fim da prôa
- 73—Rio de Matto-Grosso
- 74—Omittir um t
- 75—Principio de anarchia
- 76—Aaa
- 77—Castanha de cajú
- 78—Nota musical
- 79—Appellido de homem
- 80—João sem cabeça
- 83—Juca tem
- 85—Elle francez
- 86—Meio de sala

VERTICAES:

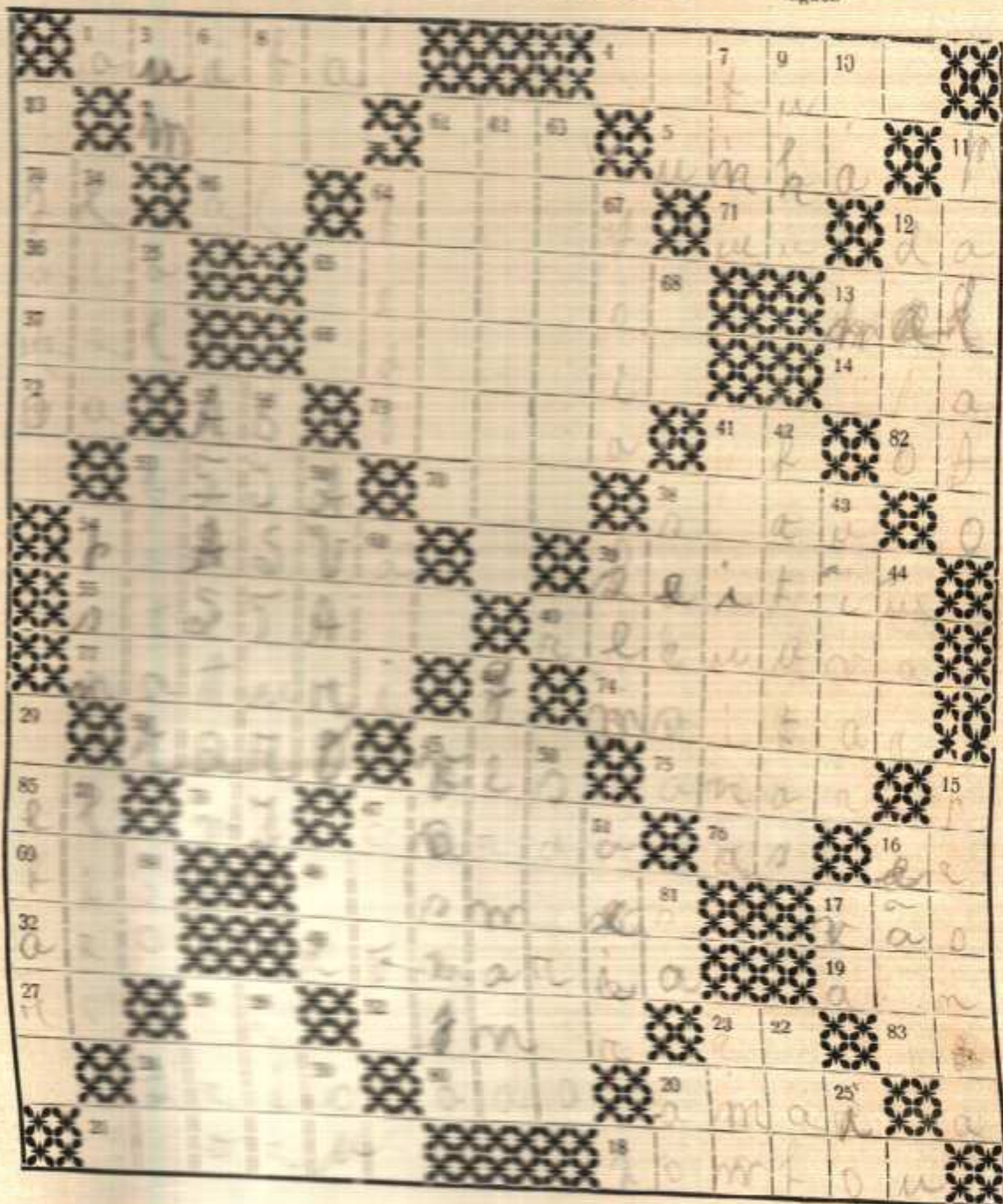
- 3—Só tem um ponto
- 6—Os da lua
- 7—Cabo
- 8—Três rios da Bahia
- 9—De cão
- 10—Adverbio

- 11—Céo da bocca
- 12—líha russa
- 15—Finda
- 16—A líha mais importante das Sandwich
- 22—Rio da Suíça
- 23—Mississipi
- 25—No mar
- 26—Conjunção
- 28—..... a bandeiras despregadas
- 29—Cordillera com mag-

- silicos cedros
- 30—Apparencia
- 31—Vestido com apuro
- 33—Praça marítima em Marmora
- 34—Patria de Zenon
- 35—Outra coisa
- 36—Planta
- 39—Insignificancia
- 41—Amendoa conchada
- 42—Marcam o andamento da musica

- 43—Ladrar
- 44—..... Vermelho
- 45—Manhoso
- 46—Mulher de Pericles
- 47—Vento do nascente
- 50—Antigo imposto
- 51—Opera de Verdi
- 53—Refinar associar
- 54—Sem mas sem vogaes
- 57—Desviam
- 58—Instrumento cirurgico
- 59—Pessoa mesquinha

- 60—Obrigaçao imposta entre os h mens
- 61—Tempo de verbo
- 62—..... montes
- 63—Odorico não erre
- 64—Cheiro desagradavel
- 67—Solitaria
- 68—Asa antiga
- 81—Sobrenome
- 82—No meio do bote
- 84—Livro de um poeta portuguez



Estamos satisfeitos com os primeiros resultados do concurso das «Palavras Cruzadas», que se não teve grande numero de concorrentes, desta vez, se deve isto ao facto de não estar ainda muito conhecido, em nosso meio, esse divertimento que, hoje, é procurado no mundo inteiro.

Comtudo, não foram duas nem três as soluções recebidas. Treze pessoas enviaram-nos respostas, sendo que 10 dellas estavam absolutamente certas.

Logo após a sahida da revista, notamos que havia um engano na chave do n.º 48, horizontal, e apressamo-nos a avisar os nossos leitores por um

dos nossos de l'hoi seguinte data.

Desta forma, consideramos certas as soluções que se tornam a verdadeira designação de n.º 48.

Para este primeiro concurso, e se for possível para os demais, adoptamos o critério de sortear o premio pela loteria federal.

Notemos, se antes da chegada de soluções certas, de 1 a 10, caberia o premio a quem primeiro se apresentasse com o final da loteria de dia 21, isto é, 3 dias depois de dia fixado como ultimo de prazo, uma vez que receberiamos soluções

que trouxessem carimbo do concurso daquelle data.

O numero sortado da loteria federal de dia 21 terminou em 8, cabendo, portanto, o premio de n.º 48.

designatura annual da Era Nova

ao sr. **Euclydes Villar**, residente á rua Epitacio Pessoa, n.º 2, em Campina Grande, a quem começaremos a remeter, de hoje em diante, a nossa revista, durante o prazo fixado, independente de qualquer pagamento.

Desde que nos enviaram soluções: Veiga Junior, Maria José Espinola, W. V. Medeiros

(Campina Grande), Maria José Espinola, Santinha Castello Branco, Joseph Glaucio Veiga, Maria do Mórro Veiga, Manuel Bezerra Dantas, Maria do Carmo Espinola, dr. Anibal de Araújo Lima, Euclydes Villar (Campina Grande) José Neves Coutinho, dra. Lylla Guedes e Djair Falcão Brindeiro.

A solução do enigma n.º 1 só a daremos em nossa proxima edição.

O prazo para o envio de soluções do enigma n.º 2 nesta pagina, publicado, terminará a 18 de Outubro, sob as mesmas condições do anterior.

ERA NOVA NO CAMPO

IMPORTANTES
INFORMAÇÕES
PARA CRIADORES,
INDUSTRIAIS
E AGRICULTORES.

NOS DOMÍNIOS DA CITRICULTURA

Noticias recentes de Riverside, California, trazem a morte de uma das laranjeiras historicas que deram origem á formidável industria citricola daquelle Estado — por todos os titulos a tras florescente de quantas existem.

A sua historia simples e edificante dá bem u'a amostra do quanto pôde a iniciativa e a tenacidade do homem.

Foi em 1870. William Saunders, então chefe de um dos departamentos do Ministerio da Agricultura, (The Government Propagating Grounds) por intermedio de uma senhora americana, na Bahia, soube da existencia de uma variedade de laranja «muito doce e sem sementes» e, naquelle anno mesmo, recebeu uma remessa de mudas, as quaes não resistiram á travessia, chegando mortas em Washington. Uma segunda tentativa foi feita, conseguindo-se, desta vez, algumas borbulhas vivas, que foram enxeridas sem demora em cavallos preparados pelo sr. Saunders, que, desta maneira, obteve varios enxertos authenticos da preciosa variedade brasileira.

Começava então activamente a colonização do «Far West» americano e naquelle memoravel anno de 1870 o sr. J. W. North, de Tennessee, adquiriu 4.000 acres de terra de deserto no sul da California — justamente no lugar occupado hoje pela cidade de Riverside. Judge North iniciou, então, uma intensa campanha nos estados do norte, em favor da colonização daquelle recanto da California. A sra. Tibbet, atrahida pelo brado suggestivo de «Go west, young men», preparava-se para deixar a sua Washington em demanda do grande oeste. Um dia, em 1873, visitando o Departamento de Agricultura, recebeu do sr. Saunders o presente de duas laranjeiras da Bahia, as quaes a sra. Tibbet transportou para o seu «homestead» em Riverside, plantando-as em torno da sua casa.

No inverno de 1877 — 1878 teve lugar uma reunião dos fructicultores de Riverside, apparecendo em publico, pela primeira vez, os bellos fructos das laranjeiras da sra. Tibbet, os quaes foram alvo de grande admiração.

Em fevereiro de 1879, a «Sociedade de Horticultura do sul da California» promoveu uma exposição de fructos do genero citrus em Riverside. Entre outros citricultores concorreram a

sra. Tibbet com as suas laranjas da Bahia e o sr. Garey com laranjas australianas. O jury reconheceu unanimemente a superioridade da laranja de umbigo da Bahia (Washington navel, Bahia navel) e a sra. Tibbet foi conferido o primeiro premio.

O sr. A. S. White, commentando o successo da laranja da Bahia nesta exposição, escreveu no «Riverside Press and Horticulturist» em 26 de Junho de 1880: «A laranja da Bahia foi pela primeira vez exhibida na Exposição de laranjas em Riverside no anno passado (1879), onde ella attrahiu muita attenção, differindo bastante sua apparencia das outras laranjas de umbigo importadas da Australia. A laranja da Bahia tem uma fórma mais globular e a sua pelle é mais macia e de uma cor mais intensa que as da Australia».

Do successo alcançado por esta exposição nasceu o entusiasmo pela cultura desta variedade e o anno de 1880 marca o começo deste grande movimento.

Estas duas modestas laranjeiras introduzidas e cultivadas com carinho pela sra. Tibbet deram origem aos milhões de laranjeiras que hoje enchem os pomares famosos da California e representam a maior fonte de riqueza de los Angeles, S. Bernardino, Orange Countes, Pomona, Covina, Riverside, etc. etc.

Com a morte do casal Tibbet, foi o seu antigo «homestead» adquirido pelo sr. Louis Jacob (1903) que presentedeu uma das laranjeiras ao sr. Frank Miller, o qual transplantou-a para o jardim da «Mission Inn» em 7 de maio do mesmo anno, com a presença do sr. Theodor Roosevelt, então presidente da Republica.



Estação experimental de fructos citrus em Riverside — California

Na primavera de 1922, — 19 annos depois — visitei, em Riverside, a famosa arvore — filha de uma impatriótica borbulha levada do Brasil. Já estava exhausta, profundamente depauperada. Afinal morreu — e o sr. Miller, num gesto sympathico, fez distribuir fragmentos dos seus galhos pelos museus americanos. Uma homenagem singela e torcente á velha arvore que, no passado concorreu tão effizantemente para a rapida colonização da California e, no presente, impulsiona tão vigorosamente o seu apparelho chromatico e eleva tão alto a reputação do seu clima ameno.

A outra laranjeira offensiva é a sr. Jacob á municipalidade de Riverside e lá está ella plantada, ainda cheia de vida, no começo da bella «Avenida das Magnolias», protegida por uma artistica grande de ferro. É a unica sobrevivente das laranjeiras da Bahia, introduzidas na California.

Os citricultores californianos não esqueceram a iniciativa da sra. Tibbet e erigiram-lhe, em frente á laranjeira sobrevivente, uma pequena columna com uma placa de bronze, commemorando o facto.

A industria citrica da California tem soffido profundos revezes no seu evoluir.

A importação da *teoreja Purchesi*, introduzida na Australia em 1868, juntamente com mudas de laranjeiras, foi, por certo, um dos mais fundos golpes soffridos pela nossa industria. 20 annos mais tarde, em 1886, tão intenso era o ataque da terrivel praga em Los Angeles, que os seus pomares estavam quasi totalmente destruidos e os citricultores profundamente desanimados. Na primavera de 1886, o Departamento da Agricultura enviou o sr. Albert Koebele á Australia, a fim de estudar a *Scytophaga* e descobrir a origem. No anno seguinte, o sr. Koebele conseguiu introduzir na California o «Novius Cardinalis» — inimigo natural da *teoreja*, reduzindo sensivelmente os seus prejuizos em alguns lugares, eliminando completamente em outros. Em consequencia desta medida do governo americano, a exportação de laranja de Los Angeles passou de 781 carros a 2212 no anno seguinte. Desde então desapareceram dos pomares californianos o terrivel espartaco da laranja.

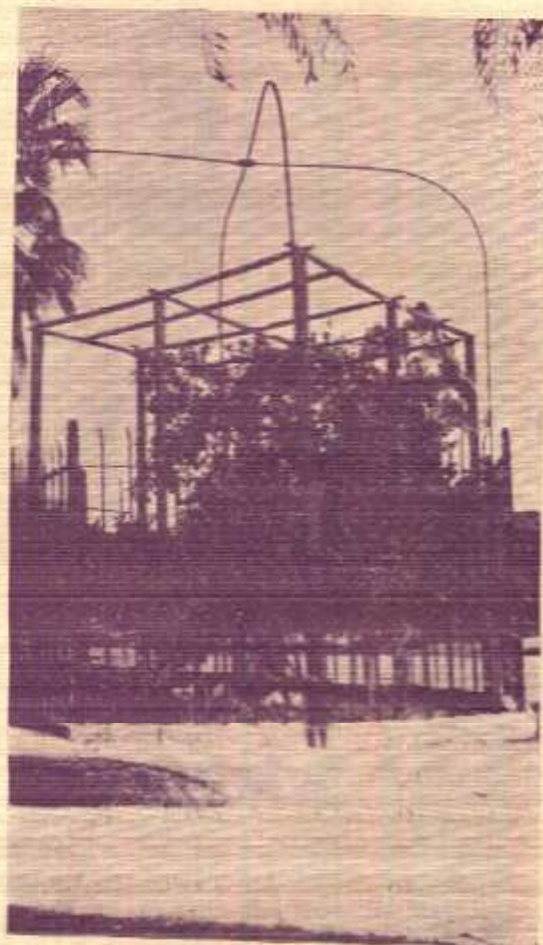
A collocação dos fructos nos mercados americanos foi outro grande problema, outra difficuldade de vencer. Com effeito, a producção crescia de anno para anno e os citricultores não estavam organizados para fazer face a esse augmento crescente de producção, resultando dahi o aviltamento das prugas.

Intermediarios aventureiros introduziram-se nos mercados, comprometendo o bom nome da industria citrica e levando para as suas bolsas o lucro que, de direito, caberia aos citricultores. De 1901 carros a 2212 no anno seguinte. Desde então desapareceram dos pomares californianos o terrivel espartaco da laranja.

A geadas tem sido outro grande factor de desorganização da industria citrica na California.

A geadas mais remota de que se tem noticia nos Estados do «Golden State» foi, segundo Coit, em 1812, registada o thermometro o grãos abalxo de zero. O terrivel inverno reapareceu successivamente em 1888, 1891, 1895, 1899, 1901, 1913 e 1922, sendo a de 1913 a mais severa de quantas se registaram.

A UNICA LARANJEIRA SOBREVIVENTE DAS INTRODUZIDAS NA CALIFORNIA, EM 1873, PROVENIENTES DO BRASIL.



A exportação de fructos citricos na California já attinge proporções formidaveis. Em 1921 a exportação de todo o Estado foi de 83.537.344 dollars, quantia que se elevou a 128.431.059 dollars, inclusive frete e refrigeração. Por esta safra de laranjas e limões pagaram os retalhistas 245.815.016 e os consumidores 203.642.100 dollars.

Em 1922 (o anno da geadas) houve uma redução de 4% na safra. Mesmo assim, exportou a California 29.573 carros de laranja e 9.926 de limão, num total de 39.499 carros.

O val'or da exportação, inclusive frete e refrigeração, foi de 95.993.485 dollars.

E esta riqueza assombrosa creou-a a California em meio século de luctas.

Menezes Sobrinho

203.642.100 dollars.

no Brasil — Acaba de ser publicado, por iniciativa do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola, do Ministério de Agricultura, o ultimo livro do agronomo Carlos de Souza Duarte, intitulado «O trabalho agrícola em...

presenta uma das melhores conquistas no campo das publicações agronomicas, vem pôr em foco a cultura e o valor do dr. Carlos Duarte, tido como um dos mais lidos expoentes da agronomia...

Extrahido de um artigo publicado por uma revista inglesa, aqui vai o seguinte cálculo:

«Quando alguém se lamuriar por seus penosos afazeres, lembre-o que um trevo vermelho contém menos que 1/8 de grão de açúcar; que 7.000 grãos são necessários para uma libra de mel; que uma abelha operária, procurando por toda parte substâncias saccharinas, deve extrair-las de 56.000 trevos.

Dizei também que a abelha tem de sugar um por um todos os calices destas flores e existem cerca de 60 calices em cada agrupamento.

Relembrae que a abelha fazendo esse trabalho 60×56.000 , isto é 3.360.000 vezes, apenas adquiriu o suficiente nectar para uma libra de mel, e ainda assim não possui o mel completamente elaborado.

Este interessante cálculo foi feito com uma flor bastante nectarífera. E com uma flor que forneça pouco nectar? !...

ERA NOVA NO CAMPO

ABELHAS

Notas interessantes

GUTENBERG BARRÊTO

△ △ △

Como então os diligentes habitantes de uma só colmeia conseguem armazenar em 8 dias de 10 a 30 kilos de mel? E' que numa época abundante, espalham-se aos milhares pelas flores mais ricas em nectar, e vão e vêm vertiginosamente, não tendo o trabalho de elaboração do mel, porque as que estão forrageando não farão outra coisa; chegam e entregam o nectar a umas tantas outras prontas para recolhê-lo em uma vesícula abdominal, onde se dá a elaboração do mel propriamente dito sendo depois depositado no favo por meio de contrações musculares.

Na colmeia impera a lei da harmonia e divisão do trabalho. Segundo experiências feitas por sábios e estudiosos do assumpto, entre os quaes o conhecido poeta e escriptor belga Maeterlinck, está constatada esta distribuição de tarefas, a grupos de milhares de abelhas, que sempre se revezam, tornando-se assim todos os trabalha-

dores da colmeia educados nos seus diversos mistérios.

As que vão ao campo hoje em busca de nectar, poderão amanhã estar segregando cera; as que estão construindo agora, mais tarde estarão de sentinella, carregando a água ou pollen, higienizando e arejando a habitação, incubando ou alimentando a ninhada, tratando ou acompanhando a rainha, etc. De forma que si uma grande colmeia foi subdividida em pequenas famílias, todas estas se entregarão ardorosamente ao trabalho, que será tão bem organizado como o era na morada de onde vieram, somente porque todos esses operários são aptos e capazes.

Eis o motivo principal do incremento que tomou a apicultura de um certo tempo para cá: a facilidade com que se multiplicam artificialmente as famílias, tendo por base a divisão do trabalho e outros factos importantes que eram considerados mysteriosos.



Ensino Agronomico — Está convocada para os primeiros dias do mez de novembro, na capital da Republica, uma grande reunião para tratar da regulamentação do ensino agronomico.

O proximo conclave será presidido pelo sr. ministro da Agricultura e terá o comparecimento de grande numero de interessados de todos os pontos do paiz.

Trata-se de uniformizar o ensino agrícola brasileiro e estabelecer garantias para os profissionais de agronomia nos moldes do projecto apresentado na Camara Federal pelo deputado Fidelis Reis.

O «Diario Oficial» tem publicado na secção competente as principais theses que o agronomo Torres Filho organizou para em torno das mesmas serem ventiladas as diversas questões do importante congresso.

Os nossos votos são para que de tudo isso resultem os melhores beneficios para a agricultura nacional.

Criação de gallinhas — Contra a gomma das gallinhas está sendo recomendado por um veterinario do Rio de Janeiro o seguinte remédio:

Café bem forte—1 colher, kerosene—5 gotas, applicando-se duas vezes ao dia, de manhã e á noite.

Oleos vegetaes — Está sendo estu-

dado como vegetal oleaginoso a conhecida planta denominada tomate.

A semente deste vegetal produz óleo comestivel, tendo a Italia iniciado tal industria sob os melhores auspícios, de par com a fabricação da massa de tomate.

Campo de sementeira de algodão — A Sociedade Nacional de Agricultura pediu ao dr. Miguel Calmon a criação de um campo de algodão no municipio de Livramento, Estado da Bahia.

Fazenda de sementes de algodão — Por portaria do titular da Agricultura foi creada no municipio de Bom Jesus dos Meiras, no Estado da Bahia, uma fazenda de sementes de algodão.

Curso de chimica industrial agricola — «O Diario Oficial», de 9 de setembro, publicou o Decreto 17.019, de 26 de agosto de 1925, que approva o regulamento para o curso de chimica industrial agricola anexo á Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

Escola de Aprendizizes Artifices da Parahyba — O sr. ministro da Agricultura approvou a indicação feita pelo inspector da Remodelação do Ensino Profissional Technico no sentido de ser

designado o director da Escola de Aprendizizes Artifices neste Estado, para receber e ter sob sua guarda e responsabilidade o material destinado á construção do novo edificio para a dita escola, no bairro das Trincheiras.

Uma praga atacando a leguminosa feijão de porco — O Instituto Biologico de Defesa Agricola recebendo algumas vagens de feijão de porco, procedentes do Campo de Sementes de S. Simão, para se manifestar quanto ao estado de sanidade das mesmas, assim se externou:

«As vagens de feijão de porco remetidas com o vosso officio n. 1.653, de 12 do corrente, estão muito infestadas por larvas de um coleoptero rhynchophoro, que esperamos que venha a nascer para determinar a especie e opportunamente vos communicarei seu nome.

Torna-se necessario desde já eliminar e queimar todas as vagens infectadas e tatar as restantes com arseniato de chumbo.

Arseniato de chumbo, 100 grs.

Açúcar mascavo, 2 kilos.

Água, 30 litros.

Applica-se com o pulverizador. Si julgardes necessario pudemos ceder um tambor de 25 kilos de arseniato de chumbo para este fim.

O escoteirismo

Do "BREVÍARIO CIVICO"

De COELHO NETTO

É na infância que se prepara o homem. O que se obtém com brandura na idade tenra, difficilmente se consegue, ainda mesmo com violencia na maturidade. Não ao novêdo a posição que se deseja, o tronco é inflexivel e, como cresce, assim fica: apólega-se o barro enquanto húmido e ductil, endurecido ao sol já se lhe não modifica a forma. Assim o caracter.

O homem, como os elementos, é uma força que se dirige e applica. Malado a o mesmo degenera em puro instincto, apóvelado e corrigido, soblima-se em virtude.

Se o diamante lapidase, porque se não se de polir o espírito?

Os exemplos são muitos nos quais se deve formar a alma da criança. O que se adquire na infância — virtude ou vicio — integra-se no caracter e nelle desenvolve-se tornando-se, com o tempo, habito ou leição moral.

Os antigos que tanto se preocupavam com o homem, que é a medida das parvas, tiveram-no, a bem dizer, ao tempo e, subvertendo-o a um regimen austero, deram as figuras da intemperie até a indifferença

pela morte, exercitando-o em jogos athleticos, formando-lhe na consciencia os principios da Honra, que começa no respeito a si mesmo e culmina no culto da Patria, tiravam della o cidadão perfeito.

Foi essa intensa cultura eugenica que deu ao mundo o modelo por excellencia do typo humano: bello, sadio, corajoso, varonil e honesto — o «virtuoso», enfim.

A escola que instrúe deve fazer parelha com o gymnasium, que educa, para que o alumno, passando por esses dois filtros, entre na vida como entrou Minerva, padroeira de Athenas, armado e esclarecido.

O escoteirismo é uma instituição de energia, tendo por base a força, mas a força intelligente que se chama dever, governada pela disciplina.

O escoteiro, assim como se robustece nos exercicios ao ar livre, apura os sentidos, desenvolve as faculdades e aprimora os sentimentos; torna-se sociavel, fraternizando com os companheiros no convivio que os liga intimamente pela cadeia da solidariedade.

O escoteiro é uma sentinella attenta que não só vigia como ainda acode aos accidentes, com o soccorro prompto; assiste solícito junto a quem quer que soffre e, á maneira de Robinson, tudo aproveita e converte em utilidade aparelhando-se com o que se lhe depara.

Assim, o escoteiro em acção, improvisa, habil e destre, tudo de que carece: galhos e ramos bastam-lhe para armar uma tenda; constrói uma ponte solida com cipós e varas; foga tira-o das pedras; ata um amarinho de fibras em nó que se não desliga; embrecha umas andas para transporte de ardores com o que lhe dão as arvores; sabe a virtude medicinal daservas e das raizes; prepara uma refeição ligeira e pensa um lenimento ou corrige uma entorse. Caminhando com a bussola ou olhando as estrelas, orienta-se no mais embrenhado silvado como no parâmo mais deserto e, em perigos, sendo atalala, esperto e subtil como o Pequeno Polegar, para avistar ao longe, trepa ás arvores, occulta-se-lhes nas franças e, por vozes de passaros ou por signaes, communica-se com os companheiros.

Acompanhado sempre da bandeira, cresce junto della, cantando como oração heroica, o hymno nacional e, fiel ao juramento que lhe prestou, não ousa commetter falta pela qual possa ser arguido deante do pendão veneravel, que é tudo para elle, porque é o symbolo da Patria.

De tal escola, sahem os infantes que serão os homens de amanhã: seres de tempera viril, tão uteis na paz pelo que aprenderam brincando, como serão bravos na guerra pela assistencia que adquiriram ao corpo,

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZEN DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A PARCELAS A PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE

PRIMEIRA ESCOLHA

End. — SOUCAM

TELEPHONE N.º

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA

DOMINGOS GRIZA & Cia.



A ALFAIATARIA

DOS

ELEGANTES

RUA MACIEL

PINHEIRO

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte - BRASIL.

com os exercicios, na alma com a perseverança na disciplina, que é a cadencia da ordem.

Assim, essa instituição heroica e generosa é a escola primaria do civismo, na qual se devem matricular todos os meninos brasileiros que, amando o seu Paiz, queiram aprender a bem servir-o e a honral-o.

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRONTE DA "G. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITORIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

New-York, a cidade dos arranha-céus, acaba de ser surpreendida com a noticia de que em Roma estão construindo o mais alto predio do globo; não querendo ficar na bagagem, já está também iniciando o seu arranha-céus, destinado a ser o mais alto do globo... E depois? ... D.

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, mindozas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapões de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phantallas, aretones, murins e outros artigos para homens, senhores e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica, n.º 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

MOVELARIA PROGRESSO

Mauricio Rosenthal & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmerilhados,
móveis simples e de luxo.
Guarnições completas para salas de visita e
jantar, dormitórios,
"toilettes", escopeladas e peças moladas.

Receberam, ultimamente,
um grande STOCK de móveis
de juro.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunfo — 452

PARAHYBA

NICOLAU DA COSTA

EXPORTADOR DE ASSUCAR

Refinação e trituração a vapor

Armazens de estivas em Guara-
bira e Alagôa Grande.

Agente da Standard Oil e corres-
pondente do Banco do Brasil.

Teleg. — BINHA

PARAHYBA

MIUDEZAS

E PERFUMARIAS

ODILON MARTINS DE

MESQUITA

RUA MACIEL PINHEIRO, 35

Endereço Teleg. — OOMESQUITA

Caixa Postal 55

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

LE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage
S. João, de automoveis e carros.
Completo sortimento de artigos funebres.
Armadores e decoradores.
Confeccionam altares para baptizados e ca-
samentos e preparam eças — Autos
e carros funebres de 1.ª 2.ª e 3.ª classes,
para adultos e creanças.
Aceita chamados para fóra da Capital e
abre a qualquer hora da noite,
podendo ser procurado na rua Duque de
Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II,
residencia de José de Barros Moreira.

MERCEARIA MODÉLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

IMPORTAÇÃO DIRECTA
de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e frutas.
Especialista em vinhos, licôres, bombons e doces.

J. Honorato & Cia.

CAIXA POSTAL, 67.

Telegr. amiss MODÉLO Telephone, 250.

R. Maciel Pinheiro, 123.

* * PARAHYBA * *

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica

SEDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



AGUA DE COLONIA

RENY

SUPERIOR, MELHOR, ESTRANGEIRA. ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS.

BRILHANTINA

RENY

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS.

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SALTRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estivas

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefacção de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.
Praças: Santos Dumont e 15 de Novembro.

Endereço Telegr. VERGÁRA

PARAHYBA

ANTONIO BOTTO Advogado

Adm. no civil, crim. e commercio, secret.
tudo trabalho para a interior.
Expediente — das 10 às 10 horas.

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

A Literatura e a Vida

Gabriel D'Annunzio e Olavo Bilac

Dos escriptores contemporâneos, verdadeiramente, só o príncipe Gabriel d'Annunzio conseguiu esmaltar a vida de poesia e de — as duas grandes cores emblemáticas, as duas cores heráldicas e líricas. Si elle attingiu o esplendor dum senhor senescal, Mecenas e artista; só elle teve o misterioso poder de electrizar a multidão, despoçando-lhe com a palavra de fogo as grandes emoções patrióticas; só elle a convulsionar (como se o apóstolo da raça, alguns séculos antes alugado a espada) sobre seu magnífico como um cardeal romano do século XVI, escutado e obedecido como um profeta.

Encarnou o millenario genio da latência. O velho eco triumphal das legiões em

marcha, coarctado e dominador, acendeu na sua alma os grandes rythmos de epopéa. E com longa Gabriel estuda a palavra sagrada de Petrarca:

Libero l'alto al barbiere.

Palavra magica que depois do poeta italiano das *Trilogias* fica repetida por João B. Machado e pelo Conde Alfieri.

Estudou poeta que, pelo milagre prodigioso do verbo, conseguiu mais do que os diplomatas, apêlidos nas guerrilhas, cheios de agudas cravadas e de subtile diplomáticas.

E foi o vertigine da sua vida que se tornou, dilatando democraticamente das fúrias guerrilheiras, os seus horizontes de vasto superlativo, com o natural, as próprias conquistas das luctações antigas.

A Gabriel d'Annunzio falta, todavia, o prestigio do tempo, o mysterio da distancia que começa a dourar a figura, para mim menos curiosa, de Byron, o diabo côxo, bello como o Apollo do Belvédere.

Seus sucessos são muito contemporâneos para que appareçam bordados pela lenda; por isso a maioria dos homens — a maioria é sempre despreciable — lhe chama sentenciosamente um caballero; essa mesma maioria, que passa enleada diante das decorativas senhores da Renascença e dos aventureiros poetas do romantismo, de menor reflexo social do que d'Annunzio, o épico agitado da grande Italia, da Italia Mater!

E o que foram todos esses poetas soberanos, esses conquistadores olympicos, os

SYPHILIS!!!

ABORTOS ! CHAGAS ! INFILTRAÇÕES !
RHEUMATISMO ! ECTEMAS !

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enfraquece a vida, Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos degenerados e Paralyticos. Produz Furores, Febre de rebello e das unhas, faz as poxas herpeticas. Ataca o Coração, o Baço e Fígado, os rins, a Bócca, a Garganta, produz o RHEUMATISMO. As gações dos ossidos, Ectemas, Escaras da pele. Feridas no corpo todo, a Capexia, a Gonorreia, enfim, ataca todo o organismo. Evacua-se, expulsa de casa porque não havendo Saneamento.

ELIXIR 914 ! O melhor remédio a sangue. Remove tudo em qualquer manifestação da Syphilis e da Vida.

ATTESTADOS:

E' o unico Depurativo que tem o favor dos Especialistas dos Olhos e da Doença Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar o Elixir 914. É o mais barato de todos os depurativos porque dá effecto mais a 17 dias.



LEI-N NA SI... ..

O ELIXIR 914

não é só um grande Depurativo como um remédio preparado contra a Syphilis, porque contém Hemoglobina e qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, se contraria, vicia e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem lodareto, sendo inoffensivo ao sangue.

O que a doente sente com o uso do **ELIXIR 914:**

Apetite, regularidade dos intestinos, melhorando a que soffre de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente de Rheumatismo e affecções dos Olhos: finalmente, a saúde em pouco tempo.

Seu deize para amanhã, comeez hoje a tomar o Elixir 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA. — Encomende um Elixir scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Casa 2 C — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P., sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C. A

Mantém grande depósito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade, como no feltio e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. — PARAHYBA

cesares magnificentes, todos os grã-senhores que pousaram para a Historia??...

A vida dos poetas ganha com os seculos um nimbo romantico, uma aureola sobrenatural. O tempo crystalliza as lagrimas em diamantes.

As proprias pedras com que em vida foram lapidados servem-lhes de pedestal para as estatuas depois de mortos. A vida dos poetas é como aquellas flores que só depois de bem sêccas exalam todo o aroma. Vistos assim á distancia sãem-lhes borboletas brancas da bocca, como na lenda oriental, e como nos passos mysticos do *Flax-sanctorum* as proprias chagas se transformam em rosas. No silencio calmo da noite ninguém divisa as manchas dos astros, perdidos á distancia no infinito azul.

Junto deste principe os amanuenses da literatura, os funcionarios das letras de todos os paizes, parecem tabellães escribas.

No sangue de Gabriel murmura o Adriatico, o mar outróra sulcado pelas aguerridas e doiradas galéras de Veneza. O cheiro marinho e o aroma dos fructos do Meio-Dia perfumam-no como um rei do Levante;

e o sol canta victoria na sua carne mascula de soldado.

«Il monneulo», como lhe chamam os jornaes italianos, foi condecorado com uma ferida heroica; e o sangue da sua ferida, caindo no papel, transformou-se em romanas estrophes.

Durante a guerra ainda alguns poetas conseguiram dar um *flax* superior á vida pela dupla chamma do patriotismo e da fé,

sem nenhum conseguir, todavia, a grandeza deste magico evocador de Veneza.

Também no Brasil, Olavo Bilac, inspirado precursor do fascismo, alcançou um momento, pelo encanto da palavra activa, despertar as grandes fontes da vida para uma resurreição espiritual.

Olavo Bilac foi o agitador da adormecida consciencia nacional, o propheta radioso, o vidente cantador da grande potencia que será o Brasil de amanhã; mas por que apenas um momento sahio no setimo castello mystico do poeta para a gloria da vida, eu disse talvez erradamente *so d'Annunzio*.

De Gabriel pôde-se bem dizer a phrase de Milton: *A vida do poeta é um verdadeiro poema*.

Talvez que o seu poema seja sensual como uma romã aberta, impregnado de aromas capitosos e pagãos, mas é sempre sumptuoso, romanesco, herolco: os versos são fortes como os dos cantos homericos e as illuminuras têm a riqueza colorida dos vitraes. Verdadeiro poema de paginas intensas, de paginas épicas, amorosas e algumas até mysticas.

Não pôde haver confusão entre este doge

CERVEJA
ANTARCTICA
PILSENER

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivaliza francamente com a afamada Pilsener Allemã. — ESPERIMENTEM-N'A !

Completamente Superior
**WAHL PEN
EVERSHARP**

PONTA esculpida no Eversharp, cilindro de metal na caneta Wahl, e identico desenho em unicas, identificam as melhores canetas de escrever. Ha as gravadas com os nomes de mestres artisticos. As que escrevem na mais alta estylo e propo, destacam-se entre as.

CASA PENNA

Os melhores livros e canetas gravadas
em os gravos.
THE WAHL COMPANY
New York U.S.A.



tes paginas religiosas de uma pureza de açucena e os soldados batalhadores faziam as oitavas da epopéa. Agora perderam o rei os livros de piedade. Para se compôr o livro do rei, de S. Francisco de Assis, ou as paginas exaltadas de Santa Thereza,

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Atende chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro, 297.

é preciso ter votado a alma a Deus para tudo o sempre. Não se conseguem pelos processos modernos, em que no gabinete cada um de nós se transforme em épico ou em mystico, em descrente ou apaixonado, conforme a moda e os humores, com a mesma simplicidade com que um empregado publico faz offitios a diferentes entidades. O amor transformava os homens em poetas; hoje os poetas amam conforme as suas predilecções estheticas. No conceito moderno, a literatura já não é uma forma de celebrar o amor, o heroismo e a lè; ao contrario, estes grandes sentimentos é que foram inventados exclusivamente para a literatura. De meio transformou-se em fim.

Esqueceram os escribas que o primeiro dever do homem é viver. Viver e acalantar um desejo transcendente, e sentir a Eternidade para além do instante que passa: tanto vive um monge ascetico no cuidado de ajardinar a alma, como um conquistador de imperios, porque a vida depende antes de tudo da divina centelha que nos illumina.

Os que positivamente não vivem são os que não vem nas almas senão casos literarios, na lagrimas senão motivos de drama, no soffrimento senão assumpto de analyse. Os escriptores modernos são como aquelle velho amator de coisas de arte que, á hora da morte, concluia amargamente que, para a vida a arte não servia de nada, e o corpo verjaqueiro.

E se nós todos, que escrevemos coisas

de manto armoriado e, por exemplo, um Vicente Blasco Ibáñez, sensibilidade de paisagista em alma de aventureiro. Só tem o segredo da cir, nada mais. Um abysmo entre o sensualismo aristocratico de D'Annunzio e a plebea luctuosa de Blasco. Mas não é só em paralelo com a vida de Ibáñez que a vida de D'Annunzio apparece formosa como a de um bom pego. Comparada com a de Anatole France, foi o mais perfeito escriptor do tempo, ergue-se ainda altissima. Entre os dois ha a differença que vai das aguas calientes de um rio á agua estagnada de um lago.

Este Anatole, burguez endinheirado, de um grotêso de livro decadente, recitando decoradas sentenças em casa de nobreza, é o symbolo de um talento de es-

criptor, e não de um homem de letras. E assim por Jacques Prevert, quando se lhe pergunta a sua finalidade na vida, responde: não sei, mas sei que tenho de fazer para viver e morrer para Voltaire, com dez a quinze francos de um Anacleto France de passagem.

E para estes dois escriptores que a literatura é um meio de viver e não um fim em si mesmo, a vida é a vida e a literatura é a literatura.

Então, o escriptor de guerra não se desvia da vida de letras, e o escriptor de paz não se desvia da vida de guerra.

Então, o escriptor de guerra não se desvia da vida de letras, e o escriptor de paz não se desvia da vida de guerra.

miudinhas, transitorias, quebrassemos as estatuas em nome da vida, derrubassemos as tyrannias estheticas em nome do amor, da alegria e da força?! A literatura tem transformado os homens em eunuchos.

Cada um de nós devia trazer bem gravada no coração a máxima de Caio Setimo Cima: a vida é como uma amphora, cujo valor se calcula pela qualidade de vinho que contém.

Enchamos a nossa amphora do melhor vinho!

A mais rendilhada imagem não tem a beleza de um grito de paixão, como não tem a pureza de uma lagrima de amor a mais faiscante pedra preciosa.

O literato tem na consciencia o peccado da mutilação da vida e o crime de não ter vivido.

Vamos todos bater á porta d'ouro das grandes emoções!

E' preciso insular a literatura novas seivas e fortes idéas. Deve voltar a ser cultivada pelos herões e pelos prophetas, pelos amorosos e pelos santos, para de novo encontrar as notas profundas, divinas e humanas, os accents religiosos, as grandes coleras e o riso homérico.

Esse, sim, escrevendo com o proprio sangue, resuscitarão as nobres harmonias,

profundas como o oceano. Então a literatura, em lugar desta sensaboria pallida, habilitosa, decadente, critica, será uma apothecose, uma fonte de virilidade, de indomável energia.

E' preciso queimar o literato nesse purificante auto de fé, para de novo surgir o escriptor — o escriptor immenso que escreveu a *Antigona*, a *Divina Comedia*, as *Lustadas*...

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro Para yba do Norte

MARIO DE ALBUQUERQUE



PARA SARDAS, ESPINHAS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS E TRATAMENTO DA PELLE.



MAGALHÃES & LOBO
RUA MARECHAL FLORIANO 17

POMADA

RENY RENY RENY RENY

INFALLIVEL

Contra sardas, pannos, espinhas, cravos, rugas e manchas da pelle.

Avellino Cunha & Comp.